MAIOR TERREMOTO EM 80 ANOS

Tremores na Turquia atingem região já devastada pela guerra na Síria

CARLOS NOBRE

Climatologista e referência mundial para a Amazônia

“A AMAZÔNIA VIROU UMA FONTE DE GÁS CARBÔNICO”

HOMEM DA SELVA Em seu habitat: Carlos Nobre mata saudade da Amazônia em parque arborizado em São José dos Campos

Apesar de muitos cientistas afirmarem que o desmatamento e a degeneração da Amazônia já chegaram ao chamado “ponto de não retorno”, quando a situação crítica não pode ser revertida, o climatologista Carlos Nobre, referência mundial quando o assunto é a floresta, ainda tem esperanças. Ele afirma que, se o Brasil eliminar a emissão de gases de efeito estufa, dentro dos parâmetros do Acordo de Paris, a floresta pode ser salva. Esse otimismo pode indicar uma mudança na visão do cientista, que há 30 anos fez uma previsão bem sombria, afirmando que a Amazônia passaria por um processo de savanização, que hoje está em curso no sul da região. Hoje ele acredita que o Brasil é o primeiro grande país do mundo que pode ainda chegar às metas do acordo global. Nobre lançou o projeto ambicioso da criação do Instituto de Tecnologia da Amazônia (AmIT), seguindo padrões do Massachusetts Institute of Technology (MIT), onde ele fez doutorado em Meteorologia. A ideia é criar centros de pesquisa em pontos da floresta, no Brasil e nos países que compartilham a Amazônia. O cientista mora em São José dos Campos (SP) e é pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da USP.

Por Thales de Menezes

A Amazônia teria chegado ao "ponto de não retorno"?

O sul da Amazônia tem sintomas de que estaria muito próximo do ponto de não retorno, e alguns cientistas acham que já passou. Eu, particularmente, acho que poderíamos salvar a Amazônia. A estação seca já aumentou quatro ou cinco semanas nos últimos 40 anos em todo o sul da região, que vai desde o Oceano Atlântico até a Amazônia boliviana. E, ficando mais longa, é sinal de que o risco é muito grande. Antes, era de três ou quatro meses, agora já está chegando a quatro ou cinco meses. Se chegar de cinco a seis meses, e continuar nesse ritmo por mais duas ou três décadas, já é o clima da savana tropical. Não dá para manter a floresta com a estação seca de seis meses. Outro sinal é que tivemos secas muito pronunciadas e frequentes em 20 anos, em 2005, 2010, 2016 e 2020. Antes era uma a cada 15 ou 20 anos.

O aumento da estação seca é o grande determinante na ameaça à Amazônia?

Isso. Somada ao desmatamento e à degradação, principalmente no sul da região. Além da estação longa, está ficando de 2° a 3° mais quente, e com redução de 20% a 30% nas chuvas. Com isso, aumentou demais a mortalidade das árvores nessa imensa região, mais de 2 milhões de km², sem falar de emissão de gás carbônico de queimada. A floresta se transformou em fonte de gás carbônico. Quando uma árvore morre, ela não perde todo o carbono no dia seguinte. É diferente da queimada, depois dela a vegetação já perde 60% ou 70% do carbono. Quando ela morre naturalmente, ela vai lentamente perdendo o carbono, vai tendo uma reação química de decomposição, de oxidação. Ela vai liberando o gás carbônico e isso leva dez anos. Até ela realmente se decompor. Essa mortalidade fez com que a floresta naquela região passasse a soltar mais carbono do que ela retira da atmosfera.

De onde vem sua posição de ainda acreditar na recuperação da Floresta Amazônica?

Por que eu e alguns cientistas achamos que é possível salvar a Amazônia do ponto de não retorno? É um enorme desafio, zerar desmatamento, degradação e fogo. Quando falo de fogo, é porque mais de 95% dos incêndios que ocorrem na Amazônia não são causados por descargas elétricas. São causados pelo homem. Algumas queimadas são criminosas, outras utilizam uma tradição da pecuária brasileira há séculos. Infelizmente não adotamos uma pecuária moderna, que não usa fogo para reconstituir a pastagem desmatada. Quase todos os pecuaristas brasileiros usam fogo antes de plantar a grama. A Embrapa, há mais de 25 anos desenvolveu um sistema em que o solo passa por um tratorzinho, pequeno, que vai processando toda a grama decomposta. Ele corta, mistura com o solo e não usa fogo. Aquela pastagem recresce muito rapidamente. Quem não utiliza isso, a grande maioria de fazendeiros e pecuaristas, põe fogo na pastagem, e a floresta está ali do lado. O fogo pula para a floresta. Esse é um fator muito forte da degradação.

> "Queimadas são tradição da pecuária brasileira. Não adotamos uma pecuária moderna que não usa fogo"

O senhor apresentou um projeto na COP27 que falava de desmatamento e de recuperação, e também da importância de cumprir o Acordo de Paris.

Desmatamento é o desafio dos países amazônicos. Mas existe o desafio global. Se o aquecimento global continuar a aumentar, estudos mostram que se a temperatura do planeta subir dois ou três graus, ela está em 1,15°, 1,2°, se chegar a 2°, vai provocar a estação seca por seis meses ou mais, isso acabaria com a floresta mesmo se a gente zerasse o desmatamento e a degradação. É preciso controlar esse fator, é preciso cumprir o Acordo de Paris. Com 1,5°, as secas ainda serão maiores do que hoje, porque estamos com 1,2°. Com esse índice, precisamos restaurar grande parte da área desmatada. Se criarmos o maior projeto de restauração do planeta, nós julgamos que isso vai fazer a estação seca ficar mais curta. Vai reciclar a água, porque a floresta transpira uma grande quantidade de vapor d'água. Isso faria a floresta voltar a funcionar.

Quais as chances reais de cumprir o Acordo de Paris?

Não vou botar minha mão no fogo. É o maior desafio que a humanidade já enfrentou. Reduzir as emissões em 50% até 2030 e zerar a emissão líquida até 2050. Ainda não temos os números oficiais, mas os indícios dão conta de que tivemos em 2022 o recorde de emissões da história. E nada está indicando que até 2025 teremos redução. Os mais otimistas acreditam que as emissões vão aumentar até 2025, depois estabilizar e aí começar a cair, É muito difícil imaginar que em cinco anos será possível reduzir as emissões em 50%. Porque 70% é geração de energia, eletricidade, veículos, e também produção de cimento e produção de aço. É difícil que em cinco anos se possa substituir a geração de eletricidade em 50% por energias renováveis, ou tentar que 50% dos veículos passem a ser elétricos. A agricultura global responde por quase 30% da emissão de todos os gases de >>

FOTOS: MARCO ANKOSQUI; CAIO GUATELLI/FOLHAPRESS

efeito estufa no mundo, e no Brasil a pecuária é responsável por 50% das emissões, com o desmatamento para pastagem, a emissão no arroto do boi etc. Então tem que passar para a agricultura regenerativa. Estudo da Embrapa, de 2016, diz que se o Brasil passasse a uma agricultura e a uma pecuária regenerativas, a gente poderia chegar em 2030 com agricultura e pecuária com emissão zero de gases. Na China, quase 80% da emissão vem da queima de combustíveis fósseis. Nos EUA, quase 70%, mas, no Brasil, é só de 18% a 20%. A China disse que só vai atingir em 2060, e a Índia, apenas em 2070. Migrando rapidamente para agricultura e pecuária regenerativas e energias renováveis, o Brasil é o primeiro país que apresenta condições de atingir as metas do Acordo de Paris.

O senhor pode falar sobre o projeto para o Instituto de Tecnologia da Amazônia?
Sim, é o AmIT, a ideia de um instituto de desenvolvimento de tecnologia no mesmo padrão do MIT. Ele será pan-amazônico, com a maioria, para não dizer com todos os países amazônicos, e ele terá centros de pesquisas. Nós identificamos cinco áreas temáticas para laboratórios de pesquisas e centros educacionais de graduação e pós-graduação. Conversamos com colegas de vários países. A Colômbia teria parte do Instituto em Letícia. No Peru, seria em Quito. Na Bolívia, em Cobija, na fronteira com Acre e Rondônia, e o Equador está muito interessado. No Brasil, já tem o interesse de Manaus, Belém e Santarém. E com laboratórios móveis, em barcos, se movendo para fazer pesquisa e capacitação de populações em toda a Amazônia.

Quais são as cinco áreas de atuação?
Primeiro, Floresta e Sociobiodiversidade, porque temos que valorizar o conhecimento dos povos indígenas e das comunidades locais, O segundo seria Paisagens Alteradas. Com mais de 2 milhões de km² desmatados e degradados na Amazônia, tem que ter muita tecnologia para restaurar e para a industrialização dos produtos da floresta. A terceira área é Águas. A Amazônia tem o maior sistema fluvial do mundo, com um enorme potencial do uso da água. A quarta é Infraestrutura Sustentável, saber como desenvolver uma nova economia da Amazônia, chamada de "economia da floresta em pé". E, por fim, Amazônia Urbana. Cerca de 70% da população é urbana. É preciso também encontrar soluções para as questões urbanas. Desde o dia inicial o projeto foi criado pensando em uma participação pública-privada. Em ONGs do mundo inteiro, parques tecnológicos são parcerias entre universidades e o mundo empresarial. E eu já conversei com o BNDES, com o Banco Mundial e com o Banco Interamericano. Esse estudo prévio que realizanos jindicou que precisamos ter um valor substantivo, na casa de um bilhão de dólares.

O senhor enxerga grandes diferenças entra a política ambiental de Lula em seus primeiros mandatos e agora, quando se começa a configurar um novo período?
Espero que sim. Os mandatos do Lula e da Dilma mostraram grandes reduções dos desmatamentos. De 2004 a 2012, o desmatamento caiu 83% e depois deu algumas subidas, pequenas. Em 2012 foi de 4.600 km², em 2014 subiu para 5.000 km². E os números dos produtos agrícolas tradicionais, carne e soja, dobraram de 2004 a 2012. A produtividade agrícola pode subir muito sem desmatar. O Lula, tanto no seu discurso de posse como antes, fala que na Amazônia uma árvore vale muito mais do que você tirá-la de lá. Ele fez muito contra o desmatamento, mas agora ele fala do conceito de uma floresta em pé. Marina Silva começou a trazer o tema ao discurso. É algo novo globalmente.

O governo começou uma investida de combate ao garimpo na terra dos Yanomamis. O senhor acha que é possível o sucesso total nessa ação armada?
Eu acho que é possível, sim. Quando a gente olha para 30 anos atrás, havia mais de 20 mil garimpeiros na região onde vivem os Yanomamis. Em 1989, o Brasil foi escolhido para sediar a Eco92, no Rio, a primeira grande reunião mundial sobre assuntos ambientais. O governo brasileiro agiu e, olhe bem, era o presidente Fernando Collor, que não tinha nenhum amor pelos indígenas nem nada. Ele ficou preocupado. Ao sediar a Eco92 com isso explodindo, o Brasil ia virar um pária. Há 30 anos, as Forças Armadas foram lá, junto com Polícia Federal e Ibama, e praticamente expulsaram todos os 20 mil garimpeiros. Mas não será fácil repetir isso. Comparando com 30 anos atrás, o crime organizado explodiu. A PF destruiu um campo de garimpo ilegal e declarou que quem financiou foi o PCC. Em 2019, satélites do Inpe enviaram centenas de avisos enquanto estavam grilando a floresta na BR-163. Grilaram mais de 3 mil hectares. Os alertas foram ao Ibama, ao Governo Federal, que não mandaram ninguém. Isso foi um sinal verde para o crime. Tem que ter uma investigação eficaz. Eu sei que mandar prender os líderes do PCC é difícil, porque eles já estão presos [risos], mas tem que combater a coisa lá no campo e destruir tudo, para gerar prejuízo ao financiador, para que ele sinta essa perda de dinheiro e pense melhor antes de continuar. ■

"O governo já expulsou 20 mil garimpeiros de Roraima, e era o Fernando Collor, que não tinha nenhum amor pelos indígenas"

FOTO: DANIEL GARCIA/AFP

Especialista em Felicidade é referência no Brasil e em Portugal

Conheça a trajetória de Eduardo Oliva, profissional que realiza palestras sobre a Felicidade e o Propósito da vida.

duoliva.com @du.oliva

Texto: Carolina Cerqueira

Há mais de quatro anos, Eduardo Oliva se destaca com palestras, treinamentos e eventos voltados para o autoconhecimento. O profissional foi uma das três únicas pessoas do Brasil selecionadas para atuar em uma empresa de segurança da informação no Vale do Silício, passando quase 12 anos na área de tecnologia, foi convidado a trabalhar no Google, Amazon, Spotify, Facebook, entre outras. Porém, aos 28 anos, notou que estava sem propósito de vida. ***"Nunca achei que fossemos criados para realizar somente uma coisa, acredito que a todo o momento estamos sendo treinados e adquirindo novas habilidades"***, pontuou. Durante sete anos, entrou na busca pelo seu propósito. Por ser apaixonado pela filosofia, usou-a como uma das ferramentas a fim de descobrir a sua identidade e como poderia encontrar a felicidade. ***"Foi quando me debrucei para o autoconhecimento que entendi (e ainda estou entendendo) quem eu era e depois como eu poderia usar minhas qualidades para gerar impacto nesse mundo"***, ressaltou.

O tema felicidade começou a ser uma busca constante dos seus estudos, apoiando-se em análises filosóficas, científicas, espirituais e na psicologia positiva. Por isso, fez a união de inúmeras linhas de pensamento e testou ao longo dos últimos quatro anos, percebendo resultados incríveis de transformação. Depois de ter atendido pessoas dos cinco continentes individualmente como coach de autoconhecimento, criou um curso com uma ferramenta da psicologia positiva voltado para coahes, psicólogos e terapeutas que queriam aprender a usar essa ferramenta em seus atendimentos. Ele desenvolveu um sistema onde os seus alunos, formados em ferramentas de autoconhecimento, podem utilizá-lo para a criação de relatórios incríveis e ampliar a luz do mundo. Além disso, Eduardo elaborou um projeto social de atendimento online, convocando os seus aprendizes a desempenhar um trabalho voluntário para as pessoas que não poderiam pagar um processo de autoconhecimento ou não teriam entendido que esse é o caminho para o bem-estar.

O projeto social, Curadores do Bem, convocou mais de 500 alunos para realizarem atendimentos online. Foram feitas mais de mil inscrições, onde os casos de transformação foram incríveis, com pessoas que estavam à beira da depressão ou suicídio, e que tiveram apoio durante os atendimentos. ***"Atualmente temos alunos que atendem e auxiliam outras pessoas em mais de 12 países, espalhando a mensagem de que é possível encontrar seu propósito de vida. A felicidade é uma decisão. O mundo se desvia para deixar passar quem sabe aonde vai"***, enfatizou. Atualmente, realiza palestras sobre felicidade e propósito de vida, unidas com filosofia, ciência e humor em empresas e eventos de autoconhecimento online e presencial, pelo Brasil e na Europa, mais especificamente em Portugal.

Eduardo utiliza o instagram para divulgar os seus conhecimentos e criou um e-book de graça para download, já acessado por pessoas de 17 países diferentes, totalmente voltado a tornar as pessoas mais felizes com passos super simples. Esses passos são baseados na Psicologia Positiva, Programação Neurolinguística (PNL), filosofia e coaching, unindo diversas áreas para qualquer pessoa ter a possibilidade de entender melhor o que faz sua vida mais feliz. Essa foi uma das formas que encontrou de retribuir com gratidão à vida todas as possibilidades maravilhosas de evolução que passou.

"Tenho uma formação de Mapa de Nascimento, ferramenta desenvolvida por mim e pela minha sócia, Taci Carvalho, para ajudar terapeutas, coaches, psicólogos ou curiosos a levarem seus clientes a descobrirem o seu propósito de vida. Somos voltados a fazer o bem, mesmo que não resulte em lucro exorbitante. Nosso compromisso é com a mensagem de felicidade, amor e união que precisa ser espalhada", evidenciou Eduardo Oliva.

Carlos José Marques, *diretor editorial*

A AMEAÇA IDEOLÓGICA QUE RONDA LULA

O irrefreável pendor petista que marca essa terceira edição do governo Lula pode se converter, talvez, no maior percalço e grande revés de sua gestão. O presidente assumiu há pouco mais de um mês com ares de herói, após derrotar nas urnas a máquina de destruição democrática do adversário Bolsonaro, mas demonstra incorrer em pecados e descuidos do passado que podem lhe custar parte do capital político e do apoio necessários para as grandes mudanças que almeja e prometeu fazer. Para além dos ataques sistemáticos ao capitão - que não levam a nada, muito embora façam parte do jogo -, Lula resolveu tirar da cartola pautas arriscadas, de perigoso viés ideológico, que soam anacrônicas nos tempos atuais. A ideia, por exemplo, de financiamento, via BNDES, aos países parceiros da causa da esquerda que, em tempos não tão remotos, aplicaram calotes homéricos ao Brasil e seguem inadimplentes, esperando agora receber novos aportes para seus projetos impagáveis. Não há nada de técnico nessas escolhas. São exclusivamente por afinidade de bandeiras de pensamento e isso sai caro. Não apenas para o Banco, que atuará dessa forma fora dos valores profissionais que deveriam reger suas decisões, como para os próprios brasileiros que, na ponta final, bancam essas opções de empréstimo. O demiurgo de Garanhuns, em um rompante de teoria sem base concreta, chegou a culpar o próprio Bolsonaro pelos calotes pretéritos de Cuba e Venezuela. Disse que o ex-presidente, ao resolver cortar a relação internacional com essas nações, acabou sendo o virtual responsável pela pendura da conta. "Eu tenho certeza de que no nosso governo esses países vão pagar porque são todos países amigos do Brasil", trombeteou durante evento de posse do novo titular do Banco, Aloizio Mercadante, repetindo a velha máxima do "a garantia sou eu". Não se fazem e são temerários negócios assim. No entender do novo inquilino do Planalto, o BNDES foi duramente difamado por bolsonaristas, em um processo grave movido por narrativas mentirosas durante quatro anos seguidos. Elencou entre as tais fake news a suposta existência de uma "caixa-preta" na instituição, além da fama de ter concentrado financiamentos em "meia dúzia" de empresas convertidas nos campeões nacionais. As alegações não são de todo inverídicas. Decerto, a busca por portentos empresariais que representassem a excelência do PIB nacional ocorreu de fato. Uma escolha naquele momento que não logrou êxito. Nada disso deveria servir de baliza para os novos desafios que não só o Brasil como o próprio BNDES vislumbram pela frente. Lula torna difícil não apenas a vida do BNDES, como também do Banco Central. Nas últimas semanas, ele resolveu mirar em cheio o presidente do Banco, Roberto Campos Neto, e a aura de independência recém-conquistada pela autoridade monetária. Parece não sossegar nos avanços contra o pilar de autonomia do sistema. Diz que não há explicação para juros tão altos, que a meta de inflação deveria ser mais flexível e que a autonomia é exagerada, sugerindo rever o modelo. Dias atrás, até mesmo a destituição de Campos foi cogitada sob a alegação de que ele não estaria cumprindo com o estabelecido. Dada a reação da banca, a tese refluiu. Mas Lula anda afiado na ofensiva contra muitos. Empresários e o mercado viraram também alvos preferenciais. Para Lula, as tentativas recentes de golpe foram fruto da "revolta dos ricos que perderam a eleição". É o tipo de metralhadora giratória de reclamações que passa um clima ruim e alimenta rumores e desconfiança. Muitos se perguntam qual o plano por trás disso. Seria o de abafar eventuais carências administrativas, jogar para a torcida dos fiéis apoiadores ou tudo junto e misturado? A economia e o governo Lula estão precisando se entender melhor. Estabilidade é a palavra-chave que galvaniza os interesses dos brasileiros. Falar para a claque e atirar a torto e a direito não tira da frente os problemas. Ao contrário, reforça a confusão. Estão faltando mais pragmatismo, mais ideias propositivas e maior entendimento. O que vem sendo chamado de Lula 3 recebe queixas de estar tentando, em alguns casos, repetir o pior dos erros, equívocos e falhas do período de Dilma Rousseff, que levou o País a uma recessão profunda. Não é por aí que o Brasil sairá do atoleiro. ■

FOTO: PEDRO KIRILOS/ESTADÃO CONTEÚDO

Sumário

Nº 2767 - 15 de fevereiro de 2023
ISTOE.COM.BR

42

COMPORTAMENTO O Rio de Janeiro ganhará um novo Canecão, vizinho daquele que foi uma das mais badaladas casas de shows do Brasil entre 1967 e 2010

56

INTERNACIONAL Terremoto deixa um rastro de milhares de mortes e total destruição na Turquia e Síria

62

CULTURA Em emocionante documentário, Mary McCartney (foto) conta segredos e histórias sobre *Abbey Road*, o famoso estúdio dos *Beatles*

34

CAPA O criminoso esquema que reúne quadrilhas organizadas, políticos e fazendeiros para dar aparência legal ao ouro extraído ilicitamente de terras indígenas na Amazônia

FOTO CAPA: FRÉDÉRIC JEAN
FOTOS EDITORIAIS: DIVULGAÇÃO; EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS; AHMET AKPOLAT/DIA/AP; REPRODUÇÃO/TWITTER

por Germano Oliveira

Diretor de redação de ISTOÉ

FURDÚNCIO NO BC

Sempre que um presidente da República fala de economia, a confusão logo se instala. Bolsonaro, por exemplo, que era um asno em matéria de política econômica, criou a figura do "posto Ipiranga" dada a Paulo Guedes, para não ter que se meter a dar palpites na área. Lula, que também não é nenhum expert no assunto, tem provocado grandes tumultos no mercado financeiro toda vez que se atreve a comentar as metas da inflação e as taxas de juros. O petista tem insistido em dizer que a meta inflacionária, hoje em 3,23% ao ano, está muito baixa e que ela poderia ser um pouco mais alta, de forma que a taxa de juros – atualmente em 13,75% –, pudesse ser um pouco mais baixa. O presidente acha que com essa taxa elevada há desestimulo a investimentos.

Ao fazer tais afirmações, o mercado financeiro estremece. Afinal, foi assim que o governo Dilma levou o País para uma grande crise econômica. Pior, é que agora o Banco Central é independente e tem força para manter as taxas de juros mais altas, sempre que perceber que há riscos para a inflação disparar. E hoje, a taxa inflacionária está em 7,87% para os últimos 12 meses. Ou seja, quase o dobro da meta. Se o BC relaxar a taxa Selic, a inflação pode sair do controle. Ocorre que Lula, que considera a independência do BC uma "bobagem", está insatisfeito com a postura de Roberto Campos Neto, presidente do BC, com mandato até 2024. Para o petista, o banco está intransigente na determinação de manter a Selic em 13,75%, quando ela já deveria ter caído no final de janeiro.

Lula chega ao exagero de acreditar que Campos Neto, considerado por ele como bolsonarista, está mantendo os juros nas alturas por desejar levar o País para uma crise. Chega ao extremo de entender que o presidente do BC "está traindo" o atual governo, desejando empurrar o País para uma recessão. O petista está equivocado. Os grandes economistas, como Affonso Celso Pastore, ex-presidente do BC, dizem que aumentar a meta da inflação será o mesmo que apagar fogo com gasolina.

O que o governo teria que fazer é estabelecer, de uma vez por todas, uma alternativa para o teto de gastos e definir o arcabouço fiscal para sustentar as contas públicas. O que vemos até agora é o governo aumentando os gastos públicos e não implantando nenhum programa de austeridade que leve à contenção das despesas. Mas o fato é que o presidente deveria calar-se um pouco nas manifestações públicas sobre inflação e juros, deixando a equipe econômica de Fernando Haddad trabalhar para encontrar soluções que destrinchem o nó inflacionário, que dá sinais que não vai ceder. E olha que para o ano que vem a meta será ainda menor, de 3%, conforme previsão dos técnicos do BC. E como Lula não pode trocar o comando do banco, o negócio é o presidente trabalhar mais e falar menos.

FIM DA DEMO

Faz quatro ou cinco anos que o fenecimento da democracia representativa vem sendo previsto pelos principais jornais e revistas de todo o mundo. A democracia não morreu, mas o debate segue pujante, e não é para menos.

No dia 8 de janeiro tivemos em Brasília a arruaça bolsonarista, disfarce para o objetivo real, que seria o golpe. Logo em seguida, no Peru, outro episódio no gênero, que entrará para a história mais pela quantidade de tiros disparados que pelo poliédrico confronto de golpismos, que poucos tentaram decifrar. Poliedro parece ser mesmo a palavra, pois já não se trata de um privilégio do Terceiro Mundo: mesmo nos Estados Unidos, aposto que alguém logo cunhará o substantivo "golpo-trumpismo".

O que distingue esse gênero de cassandrismo político é que ninguém parece disposto a enfrentar a questão central. Extinta a democracia, como iria o mundo organizar o convívio de oito bilhões de indivíduos? Só me ocorrem duas ideias. A primeira é que alguns bilhões tentariam matar outros tantos bilhões ("o homem é o lobo do homem", lembram-se?). A outra é que o único país quiçá capaz de pôr ordem

Se as democracias forem destruídas, nosso admirável mundo novo passará a fazer parte do território do grande Leviatã asiático: China

por Bolívar Lamounier

Cientista político

CRACIA

nesse mundo em escombros é a China. Destruídas as democracias, nosso admirável mundo novo passaria a fazer parte do grande Leviatã asiático.

A China, como sabemos, precisa alimentar diariamente seu quase um bilhão e meio de habitantes, o que só consegue comerciando civilizadamente com centenas de países. Simplesmente não pode assumir a incumbência adicional de pôr ordem no mundo valendo-se dos métodos de que se vale no plano doméstico. Este, como ninguém ignora, é um férreo totalitarismo. Marcação homem a homem, como se diz em futebol. A um grupo que queira se distrair numa mesa de bar recomenda-se falar bem baixo caso quando se refiram a Taiwan, ao Tibet ou a Hong-Kong.

Mas é só uma parte da história. Pelos relatos que leio - sou bem fraquinho em sinologia - um habitante das pequenas comunidades interioranas precisa de autorização individual caso queira viajar a uma das cidades grandes. Um passaporte individual, se me compreendem. Estima-se que o número de cidadãos proibidos de cruzar essa fronteira interna é algo entre seiscentos e oitocentos milhões. Se um cataclisma qualquer facilitasse a entrada de metade deles em Shanghai ou Beijing, é fácil imaginar que a marcação homem ficaria bem difícil e que o salário médio já bastante miserável dos que vivem lá sofreria um tranco considerável. Por quantas décadas ou séculos mais o Leviatã se manteria de pé?

por Marco Antonio Villa

Historiador

EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

O fantasma de um novo golpe de Estado continua rondando o Brasil. Os acontecimentos de 8 de janeiro de 2023 - o dia da infâmia política da nossa história republicana - poderão se repetir. A tarefa republicana e democrática é de ir até o fim nas investigações sobre os autores da ação golpista, bem como dos seus mentores e financiadores. Até o momento as autoridades têm conduzido com eficiência e rapidez as investigações. Não é um processo fácil, pois envolve centenas de pessoas. E não vai causar estranheza se for encontrando estrangeiros que se envolveram na ação golpista e terrorista, no dizer do ministro Alexandre de Moraes.

Não há registro em nenhum país democrático de um ataque simultâneo às sedes dos três poderes. O que assistimos no Brasil tem de ser repudiado, mas, apenas o repúdio não basta. Faz-se necessário uma dura resposta dos poderes constituídos. Os instrumentos legais e a estrutura para as ações estão dadas. A questão, portanto, é de uma decisão democrática, firme, na defesa institucional do Estado democrático de Direito.

Por si só, a Constituição cidadã não sobreviverá. Ela necessita da sociedade civil e de seus representantes na estrutura estatal. O País desprezou ataques sistemáticos à democracia realizados desde a sua promulgação. Jair Bolsonaro é um exemplo. Como parlamentar, especialmente em aparições televisivas, debochava dos valores constitucionais, defendia a adoção de uma ditadura no Brasil e propôs o fuzilamento do presidente Fernando Henrique Cardoso. No dia da votação de autorização para a abertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, ele, ao votar, deu loas a um dos mais famosos torturadores da ditadura militar, o coronel Carlos Alberto Ustra. Todas estas ações foram recebidas como espécies de chistes de um parlamentar considerado por muitos como um détraqué.

Não há registro em nenhum país democrático de um ataque simultâneo às sedes dos Três Poderes. O que assistimos no Brasil tem de ser repudiado

Como consequência, houve a naturalização do discurso extremista, dos "engenheiros do caos", no dizer de Giuliano da Empoli. Ou seja, não foram ações no interior da divergência democrática, da pluralidade de pensamento, dos valores constitucionais. O que ocorreu foi um ataque sistemático à democracia como valor universal e pilar central do edifício legal da Constituição de 1988. Para que a história não se repita será necessário um conjunto de atividades tanto no campo legal - no aperfeiçoamento, se necessário, da legislação - como também da presença da Constituição - até no sentido material - em cada lar, em cada escola, na sociedade, no cotidiano das nossas vidas.

Frases

“Não conquistei o título sozinha”

RAYSSA LEAL, skatista, ao reconhecer o apoio de sua família para que ela se tornasse campeã mundial, nos Emirados Árabes Unidos

"A BAHIA TEM UM IMÃ NATURAL QUE ATRAI GENTE DE TODO O BRASIL PARA PULAR CARNAVAL"

GILBERTO GIL,
cantor e compositor

“ESQUECER OU FINGIR QUE NADA ACONTECEU NA DITADURA ARMOU UMA BOMBA RELÓGIO, E ESSA BOMBA EXPLODIU NO DIA 8 DE JANEIRO”

ENEÁ STUTZ DE ALMEIDA,
presidente da Comissão de Anistia do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

---

“A HIPERSENSIBILIDADE QUE ELE APRESENTOU ME DEIXOU PREOCUPADA”

GIOVANNA EWBANK, atriz e modelo, ao descobrir que o seu filho Bless é portador de Transtorno de Processamento Sensorial

FOTOS: FRANCOIS NEL/GETTY IMAGES EUROPE/AFP; REPRODUÇÃO INSTAGRAM; GODONG/ROBERT HARDING RF/AFP; RICARDO MOREIRA/GETTY IMAGES SOUTH AMERICA/AFP

"CRIMINALIZAR A HOMOSSEXUALIDADE É PECADO"

PAPA FRANCISCO, ao final de sua viagem pelo continente africano

"É muito bom que o Brasil seja a fazenda do mundo, mas não pode ser apenas a fazenda. Os produtos industrializados também são essenciais para o desenvolvimento do País"

ALOÍZIO MERCADANTE, presidente do BNDES

"O MILITAR DA ATIVA NÃO PODE TER ENGAJAMENTO POLÍTICO DIRETO"

ALCIDES COSTA VAZ, sociólogo

"Melhor pagar por vacinas do que tentar ir a Marte"

BILL GATES, filantropo e empresário norte-americano

"Todo o universo imaginário do bolsonarismo está contaminado por ideias conspiratórias"

MICHELE PRADO, cientista social e escritora

"É BIZARRO IMAGINAR QUE RICARDO SALLES SEJA O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE DA CÂMARA. ELE TEM RESPONSABILIDADE SOBRE A TRAGÉDIA AMBIENTAL E A SITUAÇÃO DE CALAMIDADE DOS YANOMAMIS"

MARCIO ASTRINI, secretário executivo do Observatório do Clima

"SEMPRE ENCAREI A IDEIA DE SER APRESENTADORA COMO UM DESAFIO E, AO MESMO TEMPO, DIVERSÃO"

SABRINA SATO, apresentadora

por Germano Oliveira

Colaboraram: Marcos Strecker e Ana Viriato

Brasil Confidencial

PRESSÃO
Lira deverá apoiar Lula, mas a cobrança por cargos já começou

Reforma ministerial?

Congressistas de partidos assediados pela gestão **Lula**, como o PP de **Arthur Lira**, Republicanos e até algumas lideranças do PL, apostam que haverá uma reforma ministerial após o Carnaval para a acomodação de novos aliados dispostos a compor a base do governo no Congresso. O "gesto" é aguardado porque as primeiras siglas atraídas pelo presidente, como o União Brasil, o PSD e o MDB, tendem a não entregar todos os votos das bancadas. A título de exemplo, um cálculo do Ministério das Relações Institucionais, compartilhado com parlamentares, aponta que, dos 42 deputados emedebistas, somente 27 estão "fechados" com Lula. Por esses cálculos, o governo precisaria ter mais uns 80 deputados "firmes" para obter a maioria necessária para reformas constitucionais, de 308 votos.

Estatais

Além de ministérios, esses grupos querem que as nomeações para cargos do segundo e terceiro escalões sejam destravadas, sobretudo em estatais como a Codevasf, Dnocs, FNDE e Correios. A recriação da Funasa, com R$ 2,9 bilhões em Orçamento e 26 superintendências, por exemplo, está pronta para receber apadrinhados de Lira, sedentos por afagos.

Verbas

A ampliação da base junto ao Centrão passa também pelo apetite desse grupo fisiológico por verbas. Embora as emendas de relator tenham sido proibidas pelo STF, o valor de R$ 19 bilhões foi dividido em duas partes. Metade ficou para emendas individuais e a outra metade para o orçamento dos ministérios. É nesse quinhão que eles querem avançar.

Damares isolada

Apesar de os senadores torcerem o nariz para Sergio Moro, o ex-juiz não deve ficar tão isolado no Salão Azul como se imaginava. A aposta é de que a "estranha no ninho" será Damares Alves, voz mais estridente do bolsonarismo na Casa. Na eleição para a presidência, a ex-ministra sequer era cumprimentada e foi a primeira a deixar o plenário depois da derrota de Rogério Marinho para Rodrigo Pacheco.

RÁPIDAS

* Embora o ano legislativo tenha começado há apenas uma semana, já tramitam na Câmara sete projetos de lei sugerindo a instituição de 8 de janeiro no calendário como o Dia Nacional de Defesa da Democracia. Acham que a medida ajudará o regime democrático a se tornar "maduro".

*** O ministro da Casa Civil, Rui Costa, está encarregado de organizar os eventos que serão realizados para marcar os 100 dias de governo. Entre outras coisas, será lançado um novo PAC, com foco na geração de empregos.**

* Depois da viagem aos Estados Unidos neste final de semana, o Itamaraty já está preparando os últimos detalhes para a visita de Lula à China, que acontecerá em março. O petista terá encontro com o presidente chinês Xi Jinping.

*** Futuro membro do Comitê de Ética do Senado, Otto Alencar (PSD-BA) defende a abertura de processo contra o senador Marcos Do Val, para apurar sua participação em tentativa de golpe com Bolsonaro. Pode ser cassado.**

FOTOS: SERGIO LIMA/AFP; ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO; DIVULGAÇÃO; JEFFERSON RUDY/SENADO FEDERAL; FÁTIMA MEIRA/FUTURA PRESS

RETRATO FALADO

"Foi uma Operação Tabajara, o que mostra o quão ridículo chegamos na tentativa de um golpe no Brasil"

***Alexandre de Moraes**, presidente do TSE, classificou como "Operação Tabajara" os detalhes da tentativa de golpe de Estado que lhe foram relatados pelo senador Marcos Do Val, envolvendo o então presidente Bolsonaro e o ex-deputado Daniel Silveira. Como o senador contou pelo menos quatro versões diferentes sobre a trama, o ministro do STF mandou investigar o parlamentar também por prática dos crimes de falso testemunho, denunciação caluniosa e coação no curso do processo.*

TOMA LÁ DÁ CÁ

ORLANDO MORANDO, PREFEITO DE SÃO BERNARDO

Como tem sido sua relação com o novo governador?

Tenho tido uma boa relação com o Tarcísio e nossos governos têm mantido diálogo constante sobre obras em andamento em São Bernardo com apoio do estado.

Os projetos prioritários de São Bernardo com a ajuda do governo estadual continuarão?

Temos diversos projetos em parceria com o estado já em andamento e Tarcísio se mostrou comprometido em dar continuidade a cada um deles.

Apesar de pertencerem a partidos distintos, é possível realizar um trabalho conjunto?

Sem dúvida. O PSDB tem uma história com São Paulo e sempre vai trabalhar pelo melhor do estado. Tarcísio está focado em fazer um governo realizador e vamos colaborar para que as melhorias avancem.

Atração fatal

A reeleição exerce uma verdadeira fascinação sobre os políticos brasileiros. Eles se apegam ao poder com tamanha obstinação que depois sempre desejam um mandato a mais na tentativa de se eternizarem no comando do País. Começou com FHC, que, perto de voltar para casa, aprovou a reeleição a toque de caixa para ficar mais quatro anos no cargo. Dilma quebrou o País por um novo mandato. Bolsonaro cometeu vários crimes tentando se perpetuar. Ao ser eleito pela terceira vez, Lula disse que não disputaria outro mandato, mas a promessa não durou um mês. Em entrevista para a Rede TV!, o petista já admite disputar a reeleição em 2026, quando terá 80 anos. Terá saúde?

Exemplo de Biden

Lula, que neste sábado se encontra com Joe Biden em Washington, segue praticamente o mesmo ritual do presidente americano. Quando assumiu o governo dos EUA em 2020, Biden, que tem 80 anos, disse que não disputaria novo mandato, mas não faz outra coisa do que sonhar com mais quatro anos na Casa Branca.

Traições no PSD

O apoio de **Nelsinho Trad** (PSD-MS) a Rogério Marinho (PL-RN) na eleição pela presidência do Senado deixou rusgas no partido de Gilberto Kassab. Uma ala da bancada pessedista defende até mesmo a saída do parlamentar do partido pela demonstração de alinhamento ao bolsonarismo mesmo após os atos de vandalismo e terrorismo de oito de janeiro.

Rixa no Amapá

Ao mesmo tempo em que ninguém encontra uma explicação plausível para Trad preferir Marinho a Rodrigo Pacheco (PSD-MG), senadores comentam que a dissidência de Lucas Barreto (PSD-AP) já era esperada, em razão da rixa política antiga entre ele e Davi Alcolumbre no Amapá. Afinal, o senador do União Brasil era o principal articulador de Pacheco.

CPI racha base de Lula

Lula é contra convocar uma CPI para investigar os atos terroristas de oito de janeiro, mas alguns parlamentares da base governista insistem na necessidade de se criar uma comissão parlamentar de inquérito para investigar a tentativa de golpe mais a fundo. É o caso do senador Renan Calheiros, relator da CPI da Covid. "O inimigo é o mesmo: o ódio, a mentira, a morte e a milícia."

Coluna do Mazzini

CÂMARA QUER CHUTAR A BOLA

Os políticos não querem ficar no alambrado assistindo ao avanço do mercado bilionário das Sociedades Anônimas do Futebol que estão ganhando campo nos clubes brasileiros. Ex-presidente do Flamengo, o agora deputado federal Eduardo Bandeira de Melo acaba de lançar a Frente Parlamentar para a Modernização do Futebol. Longe ainda de um gol para o setor, não deixa de ser uma esperança para as torcidas no quesito profissionalização das administrações - com o fim da figura dos "donos dos times" - e um amplo campo para faturamento em diferentes áreas. O próprio Flamengo, embora não tenha entrado nesse modelo, considera um sucesso de marketing e financeiro a parceria com o Banco de Brasília. O objetivo da Frente é propor projetos ao setor de futebol, e modernizar a legislação para fazer dos times - inclusive dos pequenos - atrativos a se tornarem clube-empresa. A Frente, que terá poder também de requerer informações aos clubes, já pretende convidar dirigentes aos debates na Câmara.

Frente vai propor legislação sobre futebol para enterrar a figura do cartola, atrair investidores e transformar times em clubes-empresas

Seguro para obra: R$ 3 bi em 2022

O mercado reaqueceu para grandes empreiteiras. O seguro garantia que protege obras arrecadou no ano passado R$ 3,4 bilhões, alta de 13,5% sobre 2021, de acordo com dados da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg). Em 2022, foram pagos R$ 890 milhões em indenizações, aumento de 355% sobre o período anterior. "O seguro garantia é o único instrumento contratual que permite ao agente garantidor retomar e concluir a obra sem exigir novo processo de licitação. A apólice também oferece a cobertura de custos adicionais por parte do Estado", diz o presidente da Comissão de Riscos de Crédito e Garantia da FenSeg, Roque Melo.

Maré mansa em Roma

No apagar das luzes do Governo Jair Bolsonaro, o ex-comandante da Marinha Almirante Garnie criou cargo especial para sua ex-chefe de gabinete: Adida Adjunta da Marinha na Embaixada em Roma. O Governo da Itália não concedeu o agreement até essa semana para Sheila Vieira dos Santos Amaral. O caso gerou uma maré brava diplomática no Itamaraty.

Descarte de medicamentos: 49 T em SP

O número de descarte de medicamentos vencidos em 2021 em São Paulo foi superior ao registrado no ano anterior, auge da pandemia da Covid-19. Dados da Companhia Ambiental do Estado (Cetesb) fornecidos à Coluna mostram que, em 2020, 8,75 toneladas de medicamentos vencidos foram para o lixo. Em 2021, o total de remédios descartados no Estado cresceu para estupendos 49,75 toneladas. Os números referentes a 2022 ainda não foram finalizados. Os dados correspondem ao descarte realizado pela rede pública de saúde (hospitais, postos e clínicas) e pela população em drogarias e farmácias que são pontos de coleta.

FOTOS: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL; ISTOCKPHOTO; RUY BARON/VALOR

por Leandro Mazzini

Colaboraram: equipe de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo

PGFN e seus atentos procuradores

Causou estranheza a posição da PGFN, na contramão das afirmações do ministro Fernando Haddad, a respeito do retorno do voto de qualidade no CARF. Ao argumentar que o Governo pode recorrer ao Judiciário no caso de derrota do órgão, a PGFN dá argumentos às forças poderosas no Congresso e à elite econômica: se a PGFN pudesse recorrer das derrotas que sofre, seria prevaricação deixar de fazê-lo, e não existem tais recursos. Se contribuinte e PGFN pudessem recorrer ao Judiciário, o Carf não faria sentido. Caso o recurso da PGFN seja bem sucedido, os procuradores recebem honorários.

Cannabis, a commoditie medicinal

Engana-se os que pensam que a polêmica do canabidiol vai arrefecer o mercado da planta medicinal. Desde esta quinta-feira (9), Cuiabá sedia a Hemp Fair Expo, promovida pela Associação Brasileira das Indústrias de Cannabis. O investimento essa forte no setor economia verde.

O menino prodígio

Filho do ministro do Superior Tribunal de Justiça Humberto Martins, o jovem advogado Eduardo Martins, tido como promissor e abre portas em Brasília, e com grandes clientes no portfólio, colocou-se nas rodas como candidato a desembargador do TRF da 1ª Região, pela vaga da OAB. A disputa pela toga pega fogo entre bancas e padrinhos.

Fogo na high society

Com mensalidade a R$ 6.500,00, a Escola Eleva da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, enfrenta crise com diversos pais. O Grupo Inspired, que comprou a escola de Jorge Paulo Lemann, demitiu dezenas de professores e reviu programas. Os pais souberam na véspera das aulas. Uma petição online dos insatisfeitos circula na praça.

NOS BASTIDORES

Hermanos, aqui vamos!

A oposição a Lula da Silva não tira da cabeça que a pauta yanomami intensa é o primeiro passo para o plano de ajuda financeira à Venezuela. A fronteira é um caminho.

De cara na telona

Na ânsia de conquistar os votos dos congressistas para a vaga de ministro no TCU, o deputado Jhonatan de Jesus gastou mais de R$ 200 mil com publicidade em outdoors eletrônicos em prédios da capital.

O bambu na pauta

A Legislatura promete novidades esse ano. Deputado Giovani Cherini (PL-RS) quer lançar a Frente do Bambu; Maria Rosas (Republicanos-SP) luta pela Frente da Beleza e do Bem-Estar; Arnaldo Jardim (CDD-SP) propôs a Sessão Solene do Carro Flex.

Dignidade feminina

A deputada Tábata Amaral (PSB-SP) apresentou um PL (1396/2022) que institui o 28 de maio como o Dia Nacional da Dignidade Menstrual. A relatora é a colega Rejane Dias (PT-PI), com parecer favorável.

Semana

por Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

LIVROS

Finalmente, chegam ao público as crônicas inéditas de Vinicius de Moraes

Vinicius de Moraes: poeta, diplomata, dramaturgo, cineasta, jornalista, compositor e cantor. Esse Vinicius, todos conhecem. O Vinicius de Moraes desconhecido do grande público, sobretudo da nova geração, é o ótimo cronista que ele foi. Nada mais oportuno, portanto, que o recém-lançado livro *Crônicas inéditas*, sob a organização de Eucanaã Ferraz e Eduardo Coelho. Reúne 172 textos publicados na imprensa a partir de 1941. Ainda que eles não tenham a excelência da escrita de Paulo Mendes Campos (o melhor do Brasil), o certo é que Vinicius contava com bastante graça e estilo o dia a dia do Rio de Janeiro, então capital da cultura e capital política e administrativa do País. O único livro de crônicas de sua autoria, que se tinha até o momento, é *Para uma menina com uma flor* (1966). Detalhe: **Vinicius pedia para que os leitores de jornais lhe escrevessem cartas sugerindo temas às suas crônicas, ou lhe enviassem crônicas prontas, porque assim ele não precisava ficar quebrando a cabeça sobre qual assunto falar. Pedia, em um jogo de palavras, com a elegância e a inteligência que sempre o caracterizaram:** "o cronista não deve ser apenas o que cria a crônica: ele deve ser também, pois que a crônica é da cidade, o que faz, eventualmente, a crônica que outro não fez, ou por não saber fazê-la, ou por não ser cronista, ou por não querer simplesmente (...). **Quem tiver a sua crônica, que me diga". Ele era assim, maravilhoso e livre, ou não seria o genial Vinicius de Moraes que conhecemos.**

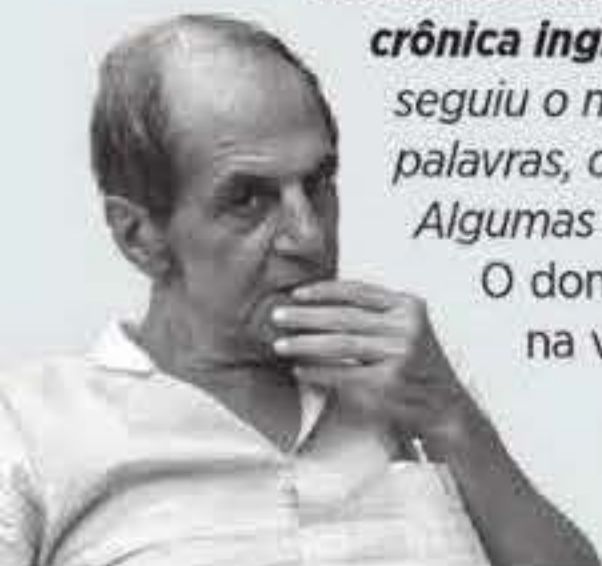
CRIAÇÃO Vinicius: tessitura das palavras no texto como se elas fossem notas musicais

> "A crônica era o instrumento ideal para o crítico engajado, que, com ela, espicaçava o espírito mercantil das produções ou a apatia e o gosto convencional do público"
>
> **Eucanaã Ferraz e Eduardo Coelho,** organizadores da obra

Arquitetura da escrita

O mineiro Paulo Mendes Campos (1922-1991) ainda é o melhor cronista do Brasil – ***humor na medida certa, um único estilo, seguindo o tradicional método da crônica inglesa****. Em alguns de seus textos, Vinicius seguiu o mesmo caminho na tessitura das palavras, como se elas fossem notas musicais. Algumas obras de Paulo Mendes Campos:* O domingo azul do mar, Homenzinho na ventania, O cego de Ipanema.

O MELHOR Paulo Mendes Campos: perfeito estilo inglês

FOTOS: PEDRO DE MORAES; DERLY MARQUES/FOLHAPRESS

NA TELA Chineses lotam as salas de projeção do país: *Pantera Negra: Wakanda Para Sempre* está em cartaz

CINEMA

Fim da censura a Marvel na China

Demorou quatro anos para que o obscurantista governo da China permitisse que os cidadãos voltassem a assistir aos filmes da Marvel. Os milhares de fãs do *Homem de Ferro*, *Hulk*, *Capitão América* e outros famosos super-heróis já lotam as salas de cinema do país para ver a mais nova produção do estúdio norte-americano. Trata-se de *Pantera Negra: Wakanda Para Sempre*, o segundo longa-metragem da franquia. A última vez que o público chinês teve acesso a obras da Marvel foi em 2019, quando viu *Homem-Aranha: Longe de Casa* — traz um personagem de ascendência asiática. Como ocorre em outras áreas, o mercado chinês fica atrás apenas dos EUA no que diz respeito à rentabilidade de bilheteria — tanto os espectadores quanto a Marvel estão felizes com o retorno.

2019 *Homem-Aranha: Longe de Casa* foi o último longa-metragem da Marvel em território chinês: quatro anos de espera

JUSTIÇA

Ronnie Lessa está fora da PM do Rio de Janeiro

Acertadamente a Polícia Militar do Rio de Janeiro decidiu, na semana passada, expulsar Ronnie Lessa de seus quadros. Ele é acusado do assassinato da ex-vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes, ocorridos em 14 de março de 2018. O crime ganhou visibilidade mundial, Lessa foi preso, mas a PM, lamentavelmente, o mantinha na corporação. Se condenado, ele seguirá na cadeia por muitos anos. Chama atenção que a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro e a Assembléia Legislativa do estado tenham no passado prestado homenagens a Lessa. O atual ministro da Justiça, Flávio Dino, assumiu apostando alto: comprometeu-se em resolver rapidamente o caso Marielle. Por enquanto, nada

EXPULSO Ronnie Lessa: agora, sem a guarida da Polícia Militar

FOTOS: HECTOR RETAMAL/AFP; DIVULGAÇÃO; PABLO JACOB/AGÊNCIA O GLOBO

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda. Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão: D'Arthy Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

SEM AGENDA POSITIVA

Lula quer **virar a página** das crises do início de mandato, mas consome capital político em brigas infrutíferas com o **Banco Central** e tem dificuldades em criar bandeiras para a **nova gestão.** Sem estratégia, a saída é culpar adversários e a **"herança maldita"**

Marcos Strecker

Apesar de ter encerrado suas duas primeiras gestões com alta popularidade, Lula foi eleito no ano passado com a margem mais apertada da redemocratização. Sabia que a "lua de mel" seria curta, e que precisaria ganhar rapidamente a confiança de todo o País, inclusive da metade que votou em Jair Bolsonaro. Mais de 40 dias após a posse, no entanto, o presidente tem enfrentado uma sucessão de crises e parece ainda lutar para colocar o governo nos trilhos. A agressividade tem aumentado, afastando qualquer discurso de pacificação.

O ponto mais vulnerável continua sendo a economia. A guerra escancarada contra o presidente do Banco Central na última segunda-feira, durante a posse de Aloizio Mercadante no BNDES, deixou

FOTOS: MAURO PIMENTEL/AFP; FÁTIMA MEIRA/FUTURA PRESS

DESTEMPERO
Lula usou a posse de Aloizio Mercadante no BNDES, dia 6, para criticar os juros altos e atacar o presidente do Banco Central

patente a fragilidade do discurso oficial e a dificuldade em ganhar a confiança dos agentes econômicos - ao contrário, o mau humor aumentou. O presidente atacou a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de manter a taxa Selic em 13,75% ao ano. "É só ver a carta do Copom para a gente saber que é uma vergonha esse aumento de juros e a explicação que eles deram para a sociedade brasileira", declarou. Seu alvo era Roberto Campos Neto, presidente da instituição, a quem chamou de "esse cidadão".

A impressão é que o presidente já busca um bode expiatório para os resultados na economia que deverão ser fracos no primeiro ano de mandato. A previsão de crescimento do PIB em 2023 é de apenas 0,79%, segundo o boletim Focus, do BC. Já a expectativa para a inflação está em alta. A expansão do IPCA deve ser de 5,78%, segundo as instituições consultadas pelo BC. É a avaliação de que a inflação vai superar a meta estabelecida (3,25%), com tolerância de 1,5 ponto percentual, que levou o BC a manter a taxa Selic em patamar elevado. Pesa a favor de Campos Neto o fato de que a instituição que preside também sofreu críticas semelhantes de Paulo Guedes. O ex-ministro também reclamou da alta dos juros no final do governo Bolsonaro. O atual ciclo de expansão da Selic, além disso, conseguiu derrubar a inflação, que havia atingido 10,06% em 2021.

RESULTADOS RÁPIDOS

Lula quer apresentar resultados rápidos, e sabe que os juros altos estão desacelerando a economia. Por isso, escala sua retórica, inclusive chamando de "bobagem" a autonomia do Banco Central, que é garantida em lei. Para ele, mais fácil do que controlar a inflação é atacar quem precisa usar os instrumentos amargos para combater o aumento de preços. A declaração de Lula foi a senha para que vários aliados atacassem Campos Neto. "O Banco Central não deu um pio sobre as façanhas orçamentárias de Bolsonaro para se reeleger", tuitou a presidente do PT, Gleisi Hoffmann. Guilherme Boulos (PSOL) disse que Campos Neto é um "infiltrado" de Bolsonaro que promove um "boicote" à economia.

Ao invés de fritar o responsável pela autoridade monetária, o presidente deveria apoiar seu próprio ministro da Fazenda, que tenta demonstrar aos empresários e investidores que o governo baixará o déficit. Haddad tem evitado polemizar com Campos Neto e chegou a declarar que a ata do Copom foi mais "amigável" do que o comunicado inicial. "Lula fala o que maioria pensa sobre o BC, mas vai respeitar mandato de Campos Neto", contemporizou Jaques Wagner, líder do governo no Senado. Alertado que a guerra contra o BC estava se voltando contra o governo, Lula saiu pela tangente e disse que cabe ao Senado ficar "vigilante" sobre o Banco Central e a taxa de juros. Mas não diminuiu a temperatura. "Confio que a economia vai voltar a crescer, depende muito de nós. A gente não tem que pedir licença para governar", disse a ministros e aliados na quarta-feira, dobrando a aposta.

O problema é que o destempero presidencial tem aumentado as taxas de juros futuros e piorado a expectativa com a inflação. Ou seja, Lula está prejudicando os resultados da própria gestão. O comportamento errático não começou agora.

ALVO
Presidente do BC, Roberto Campos Neto virou bode expiatório das dificuldades na economia

VITRINE Lula inaugura unidades do complexo Super Centro Carioca de Saúde com o prefeito Eduardo Paes (à dir.), dia 6

Desde a campanha, o petista evitou apresentar um programa econômico. Demorou para definir sua equipe na área e ainda deu várias declarações contra o "mercado", tripudiando a preocupação com a responsabilidade fiscal. Isso só ampliou o temor de descontrole nas contas públicas e de leniência com a inflação.

Além desse ruído que não para de crescer, aliados de Lula veem com dificuldade a ideia de emplacar uma agenda positiva. Isso porque os esforços e a atenção midiática estão concentrados na formação dos blocos partidários e alianças que se formam no Congresso para garantir a votação de pautas classificadas como fundamentais pela gestão, a exemplo da Reforma Tributária. O governo considera que as ações econômicas são prioridade para gerar uma dinâmica favorável. Numa reunião fechada, realizada no Ministério da Fazenda com o ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e líderes de siglas que compõem o governo, a frase que mais se ouviu do ministro Fernando Haddad foi "é para o Brasil voltar a crescer".

À ISTOÉ, fontes do Palácio do Planalto afirmaram que, embora exista um clima de tensão instalado logo no início do governo, o presidente permanece tranquilo sobre os rumos da agenda. Mesmo assim, cobra de seus correligionários posturas mais incisivas para demonstrar uma "virada de página". A principal iniciativa para superar os problemas enfrentados desde o início de janeiro já está bem definido, segundo interlocutores: viagens pelo Brasil na divulgação de ações de combate à insegurança alimentar e incentivo à agricultura familiar, reforço nas reuniões internacionais para mostrar o retorno da política externa brasileira, além da divulgação do programa "Minha Casa, Minha Vida", já prevendo a entrega de pelo menos 80% das 120 mil unidades previstas numa primeira etapa.

VISITAS AO EXTERIOR

O esforço de ganhar protagonismo internacional já fez Lula viajar para Buenos Aires e Uruguai. Nesta sexta-feira, 10, ele se reúne nos EUA com o presidente Joe Biden. Enquanto isso, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, foi escalado para prospectar nos ministérios as iniciativas que possam embasar um dossiê de realizações iniciais. Ele tem a incumbência de preparar um cronograma de viagens para lançar e relançar programas, obras paradas e investimentos pelo País. Ironicamente, a viagem ao Rio para acompanhar a posse de Mercadante fazia parte dessa agenda. O anúncio no Rio da liberação de R$ 600 milhões para estados e municípios, para o Programa Nacional de

Redução das Filas de Cirurgias e Consultas no SUS, também. Mas as duas agendas foram ofuscadas pelo barulho que Lula criou na economia. Agora, a ideia é que agenda "deslanche" após a volta de Lula dos EUA (apesar do Carnaval).

Costa mira especialmente as pastas de infraestrutura: Cidades, Transportes e Desenvolvimento Regional. Elas precisam apresentar projetos visíveis à população. Ele já tinha tentado relançar em janeiro o programa habitacional que é bandeira histórica do PT. Mas uma inauguração de unidades precisou ser adiada porque as obras não estavam prontas. Agora, a oficialização da volta do programa ocorrerá na terça-feira, 14, na Bahia. O objetivo é entregar 96 mil residências ainda no primeiro semestre deste ano. Em seguida, Lula deve ir a Sergipe lançar obras em rodovias federais. No início de março, haverá entrega de moradias em Rondonópolis (MT). Há ainda viagens previstas para as regiões Norte e Sul. Outras bandeiras que podem também engordar a agenda envolvem programas como o Bolsa Família, o Farmácia Popular e o "Desenrola", programa que o Ministério da Fazenda prepara para renegociar as dívidas de 50 milhões de pessoas.

Tentar focar neles, no entanto, em meio à crise humanitária nas terras yanomami e aos desgastes políticos causados na formação de ministérios, ainda representa um "risco de não ter a atenção desejada para as pautas", avalia um aliado do PSB. "Ele (Lula) tem tempo hábil para isso (uma agenda positiva), mas já está enfrentando de cara o desafio da base no Congresso. Sem ela, não adianta agenda." Aliados já temem que o governo não consiga construir um balanço robusto nos primeiros 100 dias de governo, quando tradicionalmente a gestão tem de "mostrar a que veio". A ordem no Planalto é que toda e qualquer pauta que seja desvirtuada ou tachada como negativa pela oposição seja defendida nas redes sociais de quem integra o governo. O objetivo é que todos "falem a mesma língua", combatendo eventuais fake news de grupos bolsonaristas e reforçando a ideia de "reconstrução do Brasil", mote já utilizado na campanha à Presidência. "É um mês de governo. Praticamente sentamos e administramos os problemas. Então no mês que vem começamos a tocar. As pautas vão começar a andar a partir do fim do mês, assim como essa virada de página", afirma um governista.

Outra grande iniciativa do governo também custa a deslanchar. O Pacote da Democracia do ministro da Justiça, Flávio Dino, nem foi apresentado ao Congresso, mas já recebe críticas. Ele prevê uma Medida Provisória destinada a punir as redes sociais por não coibirem fake news e ataques à democracia. Mas a MP se sobrepõe a um Projeto de Lei que já tramita na Câmara com esse objetivo, relatado pelo deputado Orlando Silva (PCdoB). O presidente da Câmara, Arthur Lira, quer acelerar o texto da Casa. E ainda há dúvidas sobre a constitucionalidade de uma MP do presidente para tratar do tema. A "reação oficial" aos ataques de 8 de janeiro pode se limitar à difícil e morosa tarefa de desmilitarizar o governo, já que a própria CPI dos atos golpistas pode nem sair do papel, pois Lula trabalha para que não seja viabilizada.

O governo corre contra o tempo. Por enquanto, tem repetido a estratégia de demonizar a "herança maldita". Mirar o BC é reproduzir isso também na área econômica. Outra cortina de fumaça é manter a polarização. Também na cerimônia no BNDES, Lula disse que os ataques de 8 de janeiro representaram a "revolta dos ricos que perderam a eleição". Além de estapafúrdia, a declaração joga por terra qualquer tentativa de pacificação e vai contra o discurso de reconciliação nacional que marcou a vitória de outubro. Assim, o presidente apenas queima o capital político mais rapidamente, ao invés de angariar apoios para o que pretende realizar nos próximos em quatro anos. Está na hora de descer do palanque. ■

Colaborou Dyepeson Martins

LEI DUVIDOSA
O ministro da Justiça, Flávio Dino, preparou o pacote da democracia: Medida Provisória é contestada

FOTOS: RICARDO STUCKERT/PR; MAURO PIMENTEL/AFP

A ampliação da base de apoio na Câmara, principal preocupação dos governistas com vistas à votação das reformas, esbarra no toma lá dá cá dos partidos fisiológicos do Centrão, sedentos por cargos em ministérios estratégicos

Dyepeson Martins

CENTRÃO TEM SEDE POR CARGOS

"Pouca oferta de cargos, pouco acordo no Congresso." Andando pelos corredores da Câmara dos Deputados, essa é uma frase muito enunciada por dezenas de parlamentares que observam as tentativas do governo Lula de ampliar a base de aliados e preparar terreno para votações importantes no Congresso, sobretudo para a nova regra fiscal e a Reforma Tributária, que devem entrar em pauta nos próximos meses. Com a divisão de membros do União Brasil na Câmara, ainda que a legenda esteja à frente de três ministérios, o governo tenta ampliar as alianças com o Centrão, abrindo negociações com o PP de Arthur Lira, Republicanos de Marcos Pereira, com o próprio União Brasil e até mesmo com deputados considerados dissidentes do PL, de Valdemar Costa Neto. O problema é que a oferta de cargos não sacia a sede dos partidos. Postos na Codevasf (Companhia do Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) e na Funasa, que pode ser recriada, estão na mesa de negociação. O esforço do Centrão também está em assumir o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), comandado atualmente pela petista Fernanda Pacobahyba. "Estão tentando tomar esse cargo do PT à força", contou um deputado governista.

Fontes ouvidas por ISTOÉ dizem que os interlocutores do Palácio do Planalto junto ao Centrão são os ministros Alexandre Padilha, da Secretaria de Relações Institucionais, e Rui Costa, da Casa Civil. Diálogos já ocorreram com lideranças do Republicanos e com o líder do PP na Câmara, o deputado André Fufuca (MA), mas as propostas, contudo, estão desagradando boa parte dos integrantes desses partidos fisiológicos. Eles entendem que as negociações estão muito voltadas para a

"nata" das legendas, deixando de fora a maioria dos parlamentares do chamado baixo clero.

Ao longo da última semana, diversos parlamentares do PP interessados em pular para a base de Lula procuraram o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP), para demonstrar descontentamento com andamento das negociações. Eles não aceitam a atual lógica utilizada pelo Planalto com o Congresso, que alcançou uma realidade bem diferente das vivenciadas nos outros mandatos petistas. Após o término do orçamento secreto — as emendas parlamentares definidas pelo relator —, que foi considerado inconstitucional pelo STF, a oferta de cargos intermediários para unificar o Congresso não tem a mesma eficiência. "Quando o orçamento secreto estava ativo, essas emendas eram o o nosso grande objetivo. O partido queria ter cargos nos órgãos públicos para ter influência política junto às bases, mas eles eram menos importantes, pois o que interessava mesmo eram as emendas do relator", afirmou um deputado do PP.

COOPTAÇÃO
Padilha (à dir.) e Lira têm conversado sobre a ampliação da base do governo: partidos querem mais cargos para aderirem a Lula

A maioria das reuniões são fechadas e os resultados, comunicados superficialmente a uma boa fatia dos correligionários. O líder do Republicanos na Câmara, Hugo Motta (PB), por exemplo, foi procurado pela reportagem, mas evitou falar sobre o andamento das negociações e se limitou a dizer que os esforços de entendimento estão ancorados em harmonizar a bancada para posteriormente definir as possíveis alianças com o governo.

A ampliação da base de apoio na Câmara, principal preocupação dos governistas, parece estar condicionada a mudanças nas estruturas de alguns ministérios para acomodar as novas siglas que os porta-vozes de Lula desejam incorporar ao seu núcleo de aliados. Para aprovar um projeto de lei, o governo precisa de pelo menos 257 votos e para garantir a aprovação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), de 308. "A maior conquista para o governo Lula seria a aprovação da Reforma Tributária. Não será fácil. Temos dezembro como horizonte para a aprovação final, mas primeiro temos que buscar um entendimento entre os presidentes da Câmara e do Senado e as lideranças para entender qual o melhor texto para a tramitação", explicou um dos articuladores do governo no Congresso, acrescentando que para ele a formação de uma frente ampla está "bem encaminhada".

Quando o orçamento secreto estava ativo, as emendas de relator eram o grande objetivo. Agora, os postos nos ministérios são a nova moeda de troca

Parlamentares apresentaram a Lira a ideia de propor uma negociação mais generosa na contemplação de pelo menos um dos ministérios hoje chefiados pelo União Brasil. Membros do Republicanos, visando atrair um acordo favorável, afirmam total fidelidade nas votações das medidas provisórias que já estão sendo discutidas com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD). A base de Lula, no entanto, classifica como quase impossível obter a totalidade dos votos, independentemente do acordo firmado. A engenharia para tirar espaço de um partido e distribuir a outros, contudo, pode ser uma jogada arriscada e criar rachas ainda maiores, estimulando campanhas antigoverno para travar ou pelo menos atrasar o andamento das pautas nas comissões. Por ora, mudanças nos ministérios estão fora de questão, avaliam aliados de Lula. "É muita boca para alimentar e até os mais pequenos agora se acham no direito de reivindicar", frisou um deputado petista. Mas se o governo quiser ampliar a base, terá que colocar mais cargos na mesa de negociação. ■

FOTOS: ADRIANO MACHADO/REUTERS

A adesão dos **evangélicos** a Lula

Depois de quatro anos aliados a Jair Bolsonaro, em quem encontravam eco nas pautas conservadoras, os integrantes da Bancada da Bíblia agora acenam ao governo Lula de olho em questões práticas, como a recuperação da economia

Gabriela Rölke

Se nos últimos quatro anos os deputados e senadores evangélicos agiram majoritariamente em bloco na defesa do governo de Jair Bolsonaro e de suas pautas conservadoras, agora o grupo começa a dar mostras de que não deve seguir tão unido assim. Pelo menos parte da chamada Bancada da Bíblia, uma das mais influentes do Congresso, já começa a sinalizar que, embora vá se manter firme na chamada pauta de costumes, não vai fazer oposição sistemática ao governo petista. Um dos primeiros sinais de que o coro já não canta tão afinado foi a dificuldade do grupo de definir a liderança da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) para o biênio 2023/2024. A presidência da frente será alternada a cada seis meses entre os deputados federais Eli Borges (PL-TO), que segue como ferrenho defensor de Bolsonaro, e Silas Câmara (Republicanos-AM), que vem estabelecendo canais de diálogo com o governo Lula.

Sucessor de Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), que presidiu a frente no último biênio, Eli Borges, que ficará na liderança do grupo neste primeiro semestre de 2023, prometeu uma relação "respeitosa" com o governo petista, embora deixe nítido que tem grande afinidade ideológica com Bolsonaro. Em suas redes sociais, propagandeia o "legado bolsonarista no Tocantins" e aparece lado a lado com o ex-pre-

ALELUIA Depois da sinergia com Bolsonaro, bancada evangélica diz que pode apoiar Lula apenas nas pautas econômicas

sidente em posts "contra o aborto" e "em defesa da família". Para chegar ao comando da Frente, contou com as bênçãos de Valdemar Costa Neto, presidente do seu partido e espécie de CEO informal do Centrão.

Por sua vez, Silas Câmara, importante liderança da Assembleia de Deus do Norte e organizador da Marcha para Jesus no Amazonas, chegou a se reunir com integrantes do governo federal, como o ministro da Integração Nacional, Waldez Góes, e o ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula. O amazonense foi alçado como um dos líderes da bancada evangélica, apesar da resistência de parte do grupo — ele foi processado no Supremo pela prática de rachadinha, confessou a ação criminosa, pagou uma multa e conseguiu o arquivamento da ação.

A Frente Parlamentar Evangélica foi criada em 2003, e desde então vinha definindo seus líderes de forma consensual. Esta foi a primeira vez em que houve disputa pelo comando do grupo. Uma eleição chegou a ser realizada no início do mês, mas acabou sendo anulada por discrepâncias entre o número de votos e o de eleitores inscritos. "A gente corrige gays, corrige todo mundo, e faz essa sacanagem aqui dentro?", protestou o deputado Otoni de Paula (MDB-RJ), pastor da Assembleia de Deus de Madureira. O acordo pela alternância de poder entre Eli Borges e Silas Câmara foi selado na quarta, 8. Dois nomes desistiram da disputa — o próprio Otoni de Paula, que anunciou apoio a Eli Borges, e o senador Carlos Viana (PSD-MG). Bolsonaristas fiéis até outro dia, os dois, cada um à sua maneira, deram um jeito de tentar se desvincular do ex-presidente. Otoni criticou o silêncio de Bolsonaro após as eleições: "me posicionei contrário ao silêncio sepulcral dele". Por sua vez, Viana, que disputou o governo de Minas Gerais em outubro pelo PL, se disse "traído" e "abandonado" pelo capitão, que apoiou Romeu Zema (Novo).

Segundo Otoni, a frente fará oposição ao governo Lula apenas no que for relacionado à pauta de costumes — "mas não acredito que o presidente vá cometer o erro de enviar esse tipo de pauta, pois o Congresso é conservador". Quanto aos demais assuntos, como economia ou meio ambiente, por exemplo, ele aposta que o petista não terá maiores dificuldades com a base evangélica. "Esses temas são negociados diretamente com os partidos, e não com a nossa bancada", diz. O deputado Gilberto Nascimento (PSC-SP) também diz não acreditar numa oposição sistemática da Bancada da Bíblia ao governo Lula. "O nosso povo não é um povo da guerra", afirma. "Pessoalmente, não acho que seja o momento de fazer oposição; a gente tem que pensar no Brasil. A economia precisa se equilibrar."

LÍDERES Eli Borges (acima) vai comandar a Bancada da Bíblia nos primeiros seis meses do ano, enquanto Silas Câmara (abaixo) coordenará os evangélicos nos seis meses seguintes

A bancada evangélica teve protagonismo no último governo porque Bolsonaro tinha uma dívida com essa parcela do eleitorado, fundamental para sua eleição em 2018. Dois ministérios foram entregues a pastores — o da Mulher, Família e dos Direitos Humanos ficou com Damares Alves; e o da Educação foi entregue a Milton Ribeiro. No MEC, aliás, um esquema de corrupção resultou na prisão do então ministro e de outros dois pastores, Gilmar Silva dos Santos e Arilton Moura. A dupla falava em nome da pasta e cobrava propina, em dinheiro vivo ou em barras de ouro, em troca da liberação de verbas federais para escolas e creches, especialmente em municípios comandados por prefeitos de partidos do Centrão.

Tradicionalmente, os evangélicos, em especial de denominações pentecostais e neopentecostais, pertencem ao grupo que oferece maior resistência a pautas progressistas, associadas a partidos de esquerda como o PT de Lula — e não foi diferente em 2022. Mas a aproximação de parte significativa da bancada com o governo mostra que o pragmatismo fala mais alto: para se manter em suas posições de poder, parlamentares evangélicos precisam levar benefícios e recursos para seus redutos eleitorais. ■

FOTOS: DAVID RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS; PABLO VALADARES/CÂMARA DOS DEPUTADOS; MATEUS BONOMI/FOLHAPRESS

AMIGOS
Lewandowski é muito próximo de Lula e pode influir na escolha do novo ministro que vai substituí-lo no STF em maio

A CORRIDA PELA VAGA DE LEWANDOWSKI

Para a próxima vaga no STF, Lula está entre um nome de sua preferência pessoal, o advogado Cristiano Zanin, e juristas apoiados por ministros da Corte. Por ora, parece haver apenas uma certeza: o sucessor de Lewandovski será um garantista

Gabriela Rölke

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), completa 75 anos em maio - enquanto isso, segue firme à frente de suas atribuições na Corte. Mas as especulações sobre quem vai ocupar a vaga aberta a partir de sua aposentadoria compulsória já dominam a Praça dos Três Poderes. A indicação de ministros do STF é prerrogativa do presidente da República - a escolha do substituto de Lewandovski cabe exclusivamente a Lula, portanto, mesmo que a confirmação do nome dependa do aval do Senado. Mas entre os interlocutores do petista não faltam palpites. Os mais cotados hoje são o advogado de Lula, Cristiano Zanin, que defendeu o petista nos processos da Lava Jato, e o ex-secretário-geral do STF e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Manoel Carlos de Almeida Neto, que contaria com o apoio do próprio Lewandowski. Também aparecem como possíveis indicados para o Supremo Luís Felipe Salomão, ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e os juristas e professores de Direito Heleno Torres, Pierpaolo Bottini, Pedro Serrano e Lenio Streck.

Certeza, por enquanto, parece haver apenas uma: o sucessor de Lewandowski também será um garantista. Embora em alguns momentos da história recente do País tenha sido tomado como sinônimo de impunidade - especialmente durante os julgamentos dos processos da Operação Lava Jato e de sua sanha punitivista -, o garantismo em matéria criminal prioriza o devido processo legal e os direitos individuais dos acusados. "A Constituição é garantista do ponto de vista dos direitos e garantias fundamentais, e ao Judiciário cabe aplicar a Constituição e as leis", já definiu o próprio Lewandowski. Critérios como diversidade e representatividade de minorias devem ficar para a sucessão de Rosa Weber, que se aposenta em outubro e deve ser substituída por uma mulher. "Se Lula não vai aumentar a quantidade de mulheres na Corte, também não pega bem diminuir", diz um aliado. Além de Rosa, o tribunal tem somente a ministra Cármen Lúcia.

Levando-se em conta apenas as preferências pessoais do presidente, sua escolha lógica seria o advogado Cristiano Zanin. Por outro lado, o presidente teria de arcar com as críticas dos adversários e um eventual desgaste junto à opinião pública por indicar alguém com quem tem tanta proximidade. "É legítimo que Lula faça uma escolha pessoal. Se é para escolher alguém, que seja do círculo dele", defende um aliado do petista, para quem o advogado é tecnicamente muito bem preparado - e já teve "testada e aprovada" sua lealdade a Lula. "Entre os nomes postos até o momento, o Zanin é o único que tem acesso direto a Lula, o único que abre a porta da casa dele", pontua. O presidente ainda se ressente da decepção com Dias Toffoli, indicado por ele em 2009 depois de atuar como advogado do PT e advogado-geral da União no segundo governo do petista. Em 2019, Toffoli negou a Lula, então preso em Curitiba em consequência do processo do triplex do Guarujá, o direito de ir ao velório do irmão, Genival Inácio da Silva, o Vavá, que morreu de câncer.

PESSOAL
Cristiano Zanin: criminalista defendeu Lula nos processos da Lava Jato e tem a confiança do presidente

CONTINUIDADE
Manoel Carlos de Almeida Neto: ex-assessor de Lewandowski, conta com o apoio do ministro

APOIO Luis Felipe Salomão: corregedor nacional de Justiça é apontado como o melhor nome por Alexandre de Moraes

FORÇA Hleno Torres: jurista foi cotado para a vaga de Ayres Britto no STF em 2013, durante o governo Dilma

INTERLOCUTORES

Para o Palácio do Planalto, Lewandowski não é um ministro qualquer, daí a influência que deverá exercer na definição do seu sucessor. Há anos o magistrado tem a consideração do presidente Lula, de quem é importante interlocutor no Supremo. Nomeado pelo petista para a Corte em 2006, teve papel de destaque no julgamento do mensalão - primeiro grande esquema de corrupção do PT submetido ao escrutínio da Justiça. Atuou como revisor do caso, e era o principal contraponto às manifestações do relator, o hoje ministro aposentado Joaquim Barbosa. Em seu voto, que acabou vencido no plenário, Lewandowski defendeu a absolvição do ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu, acusado de chefiar o esquema e uma das principais estrelas do partido, e de outros réus, entre os quais o então deputado federal João Paulo Cunha. O magistrado voltou ao centro das atenções durante o período crítico da pandemia de Covid-19, quando, diante da inépcia do governo Bolsonaro, atuou para garantir a vacinação no Brasil.

Para o ministro, o melhor nome seria o de Manoel Carlos de Almeida Neto, doutor e pós-doutor em Direito Constitucional pela USP, na qual Lewandowski construiu sua carreira como docente. Ex-assessor do ministro, secretário-geral do STF e do TSE quando o magistrado presidiu as duas Cortes, é tido como discreto e competente, e tem o respeito dos colegas do mundo jurídico. Lewandowski também é bastante próximo de Heleno Torres, com quem mantém laços de amizade. Os dois trabalharam juntos no Largo de São Francisco. Em 2013, durante o governo Dilma, Torres quase ficou com a vaga aberta na Corte com a aposentadoria de Ayres Britto.

Por sua vez, Luis Felipe Salomão, ministro do STJ e atual corregedor nacional de Justiça, tem o apoio do presidente do TSE, Alexandre de Moraes, que, nas palavras de um interlocutor de Lula, se considera uma espécie de "credor" do governo do petista por sua atuação firme em defesa do processo eleitoral de 2022. Os dois se aproximaram durante o período em que atuaram como ministros no TSE. Outro integrante do Supremo a ser ouvido por Lula para a sucessão de Lewandovski é o ministro Gilmar Mendes. "Ele gosta de indicar e vetar, dar palpite mesmo", diz um aliado do petista. ■

FOTOS: WALTERSON ROSA/FOLHAPRESS; MOACYR LOPES JUNIOR/FOLHAPRESS; ADRIANO VIZONI/FOLHAPRESS; STF/DIVULGAÇÃO

ENCONTRO Personalidades de primeiro escalão: exposição do lado produtivo e propositivo do País na área da institucionalidade e da economia

Uma resposta às "Operações Tabajara" e a "gente do porão"

Magistrados, ministros e empresários se reúnem durante o Brazil Conference de Lisboa, organizado pelo LIDE, para discutirem caminhos contra ameaças institucionais e econômicas

Carlos José Marques

Parece existir quase um cordão de isolamento muito bem firmado a defender o Judiciário brasileiro e, por tabela, a democracia e seus pressupostos legais, de aventuras débeis que afrontam os valores republicanos brasileiros. Muito embora, as tentativas nesse sentido não parem de acontecer, em uma cruzada incessante. Como se sabe, de uns tempos para cá, vêm sendo revelados os podres tirados de uma caixa de Pandora bolsonarista, numa escalada de aberrações difícil de acreditar. O ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes definiu à perfeição esse irrefreável pendor golpista que se mostrava em andamento pelas mãos e interesses do então capitão do Planalto: "A gente estava sendo governado por gente do porão". A fala do ministro e a ocasião em que ela se deu traduzem muito do espírito de agentes do poder constituído de passar uma sensação de segurança institucional do Brasil para o mundo nesse momento.

Gilmar Mendes estava em Portugal dias atrás por ocasião do Brazil Conference Lisboa, organizado pelo grupo LIDE, que vem promovendo encontros como esse em diversas praças internacionais – o anterior foi em Nova York, em novembro último, e já há mais uma edição agendada para abril, em Londres – com o intuito de mostrar justamente o outro lado, produtivo e propositivo, do País, não apenas no campo da institucionalidade, mas, também, no econômico. A empreitada tem sido realizada de maneira robusta, levando nomes de

REFLEXÕES Gilmar Mendes (acima), Bruno Dantas e Ricardo Lewandowski (na foto ao alto, ao centro) e Michel Temer (à dir.): portadores de mensagens de alta relevância

primeiro escalão para tais convescotes. Em terras lusitanas estiveram, por exemplo, não apenas expoentes do PIB, como Abílio Diniz, Luiza Trajano, Luiz Trabuco e Isaac Sidney, presidente da Febraban, como figuras de proa da corte brasiliense e Federal – além de Gilmar, Ricardo Lewandowski, Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União, Humberto Martins, ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o governador do Rio, Cláudio Castro, e prefeitos. Inclua-se ainda a ministra do Planejamento, Simone Tebet, por videoconferência. Todos eles regidos na condução temática do ex-presidente Michel Temer e do ex-ministro do Desenvolvimento Luiz Fernando Furlan, chairman of the board do LIDE.

Foi um meeting de mensagens indiscutivelmente relevantes, seja pelo gabarito dos participantes, seja pela ocasião em que se deu. Lisboa ouviu e deu tratamento de chefe de Estado aos convidados, conduzidos a cada localidade das discussões por batedores policiais e um esquema de segurança que blindava o encontro de

eventuais protestos mais violentos (uma precaução adequada após o dramático 8 de janeiro). Mas, substancialmente, em que o Fórum de Lisboa marcou essa nova etapa de discussões político-estruturais que parece brotar dos rescaldos arrivistas de tempos recentes? Pode-se dizer que até mesmo sobre o regime de governo os debates se debruçaram. Temer tem levado aos quatro cantos a ideia do semipresidencialismo como alternativa, em modelo semelhante ao que vigora hoje em Portugal, com um presidente e um primeiro-ministro coexistindo na condução do Estado. Alega Temer que o Brasil cansou de impeachments e de "traumas institucionais". Precisaria passar por uma nova fase de tranquilidade de gestão, incluindo uma estrutura parlamentar muito claramente dividida entre a base governista e a de oposição. Esse aprimoramento do sistema, propõe ele, se daria apenas a partir de 2030, para evitar a pecha de casuísmo, já que a atual regra prevê o mecanismo de reeleição e seria preciso dar ao atual ocupante do cargo a possibilidade de exercer o direito antes da ruptura com o modelo em vigor.

Michel Temer afirma que o Brasil cansou de "traumas institucionais". Ele defende o semipresidencialismo, com primeiro-ministro e presidente coexistindo na condução do Estado

CARTA DE SÃO FRANCISCO

Participante por meio de uma videoconferência exclusivamente transmitida no evento, o ministro Alexandre de Moraes, diante das gestões que incitavam a desordem e instabilidade, tratou de responder às mais recentes denúncias do senador Marcos do Val sobre um ardil para derrubá-lo por meio de uma gravação fajuta que seria montada em uma audiência privada. Classificou de "ridícula" a tentativa e aproveitou o episódio como alerta a sinalizar até onde os gestores do pretenso golpe mostravam-se dispostos a ir para lograr êxito. Lewandowski, em vias de se aposentar do STF, tem uma visão muito clara em relação ao que todos vêm chamando agora de uma operação das Organizações Tabajara (referência jocosa ao programa satírico *Casseta e Planeta*): "não só nesse caso vivemos atualmente um dos momentos mais difíceis, também internacionalmente, desde a queda do Muro de Berlim. Há um agravamento de tensões.

FOTOS: VICTOR CARVALHO/LIDE/DIVULGAÇÃO

DIAGNÓSTICO Barroso: "O País vive um atraso civilizatório sem precedentes"

DENÚNCIA Moraes: alerta sobre o quão longe os gestores de golpes podem chegar

EQUILÍBRIO Tebet: controle da despesa pública, mas com resgate da dívida social

Surgem lideranças disseminando ódio e preconceito numa busca de fragilidade dos regimes democráticos".

Lewandowski propõe um novo acordo de Bretton Woods ou nos moldes da Carta de São Francisco, das Nações Unidas, com instrumentos financeiros e de ações multilaterais conjuntas contra o que classifica de "déficits da democracia representativa". Na sua visão, o poder da representatividade social precisa ser refortalecido e ampliado. "A democracia brasileira é resiliente, mas será necessário contar com o revigoramento dos organismos multilaterais", apontou. O magistrado Luís Roberto Barroso, que foi bem aplaudido pela plateia, classifica o atual quadro como de um "atraso civilizatório sem precedentes" na história do País. "Tenho uma visão não política, mas institucional, bastante severa dos tempos que nós atravessamos recentemente, marcado por um contexto em que se naturalizaram as ofensas, a grosseria, a difusão do ódio e a extração do que de pior havia nas pessoas". Barroso lembrou de Roberto Jefferson e Daniel Silveira, que foram presos após promoverem ataques a membros da Justiça, e disse que "a absurda e indevida" politização das Forças Armadas, somada ao desprezo pela educação, ciência e cultura foram retratos do retrocesso dos últimos tempos.

O ministro do Tribunal de Contas Bruno Dantas faz coro às reclamações nesse sentido, alegando que o Brasil, de uma quadra de tempo para cá, pareceu acorrentado ao passado. Ele sugeriu a cooperação público-privada como "vacina" aos impulsos autoritários. O TCU, querendo dar exemplo, no momento em que suspeições foram lançadas contra as urnas eletrônicas, se propôs a fazer auditoria dos boletins em mais de cinco mil equipamentos, abrangendo um universo superior a cinco milhões de votos, e trouxe a conclusão de que ocorreu "zero" de divergência em relação ao resultado divulgado, assenhorando assim respaldo ao processo. O Tribunal também mergulhou numa tarefa de revisão periódica da eficiência do gasto público, juntamente com o Ministério do Planejamento, e procurou enquadrar os planos governamentais dentro da Lei de Responsabilidade Fiscal. A ministra Simone Tebet, titular do Planejamento, não deixou esfriar o assunto e enalteceu ser possível o controle da despesa pública, sem que isso comprometa o esforço generalizado da equipe recém-empossada pelo resgate da dívida social.

Para Tebet, após uma longa tormenta, o Brasil retomou, finalmente, o lado certo da história. "Poucas vezes tivemos alegria como a de primeiro de janeiro desse ano, com a multidão proclamando a liberdade, a vitória da vida sobre toda a sorte de gestos de ódio. A barbárie de vândalos que flertavam com o autoritarismo, a destruição e a anarquia ficaram para trás. A alma do povo brasileiro é democrática e ela venceu, se solidificou". A ministra, em menção especial ao ex-governador João Doria, também presente, disse que ele salvou milhares de vida com o seu discurso pró-vacinas e que o governo federal, deliberadamente, atrasou-se três meses nesse aspecto, fazendo ainda mais decisiva a missão empreendida por Doria. Para o ex-governador, o fundamental na nova etapa do Brasil é a busca do diálogo. As rodadas do Brazil Conference lá fora – essa de Lisboa com mais de 250 interlocutores presentes – têm buscado funcionar como ponte de tais tratativas. ■

"Tenho visão severa dos tempos que atravessamos recentemente, em que se naturalizaram as ofensas, a grosseria e a difusão do ódio"
Luís Roberto Barroso, ministro do Supremo Tribunal Federal

FOTOS: REPRODUÇÃO/LIDE

Marketing de recompensas:

conquiste, engaje e fidelize clientes

Como fidelizar meus clientes? Como engajar mais? Como me diferenciar e conquistar promotores para a minha marca? Se você é gestor de alguma empresa ou trabalha com marketing, com certeza tem ou já teve essas dúvidas. Em cenários cada vez mais competitivos, é comum que as empresas busquem estratégias capazes de conquistar clientes e estreitar a relação com eles.

E com tanta informação, possibilidades e oportunidades surgindo a todo momento para os consumidores, sai na frente a empresa que consegue desenvolver ações que não só reconhecem a importância do cliente, como também resultam em otimização do engajamento e fidelização. Mas, afinal, o que fazer para destacar a sua marca?

Uma das possibilidades que surgiu no mercado e tem chamado a atenção, principalmente por ser acessível para empresas de todos os tamanhos, é o marketing de recompensas. Essa é uma estratégia de marketing que tem como objetivo estreitar a relação entre a marca e os seus clientes, por meio de um programa de recompensas.

Quais os benefícios de utilizar o marketing de recompensas?

A construção de um relacionamento de confiança entre as marcas e os seus clientes é essencial para qualquer empresa. Um cliente satisfeito pode se tornar um aliado especial, pois pode ser também um divulgador da sua marca.

O que muitas empresas ainda não conseguiram definir é a melhor forma de promover o engajamento e entusiasmar o consumidor a se relacionar mais estreitamente com a marca. Foi nesse contexto que surgiram os programas de fidelidade, em que o cliente adquire produtos ou serviços, ganha pontos e depois pode trocar por benefícios.

Um dos principais desafios nessa estratégia é a dificuldade, para o cliente, em reunir a quantidade de pontos necessária para fazer a troca. Além disso, o programa de fidelidade às vezes generaliza o perfil dos participantes. Por isso, algumas empresas já têm repensado a maneira de recompensar seus clientes.

E qual é esse novo jeito de se relacionar e encantar o seu público?

No Brasil, o marketing de recompensas já tem sido a escolha de grandes empresas do varejo, setor financeiro e até de startups.

A empresa líder nesse segmento é a Minu, que já atua há 14 anos oferecendo soluções com entregas de recompensas instantâneas, sem burocracia ou necessidade de acúmulo de pontos.

A estratégia une inovação, tecnologia e praticidade para oferecer a melhor solução em campanhas de marketing com entrega de recompensas instantâneas, que atendem a diferentes perfis de consumidores. "O marketing de recompensas valoriza a experiência de compra. Ninguém precisa esperar semanas ou até meses para ter a recompensa. O cliente resgata e recebe instantaneamente. Oferecemos um catálogo digital com centenas de parceiros e mais de 600 ofertas para as empresas disponibilizarem aos consumidores, com opções que vão desde créditos em telefonia e internet até descontos em produtos ou serviços de lojas parceiras.", conta o vice-presidente comercial e de marketing da Minu, Oswaldo Oggiam.

No momento em que o consumidor ganha imediatamente uma nova experiência e pode usufruir de maneira fácil e rápida, é muito provável que queira continuar se relacionando com a marca. Então, se a sua empresa procura adquirir ou reter clientes, trazendo retorno positivo, com baixo investimento e alta percepção de valor, o marketing de recompensas pode ser a solução ideal.

O OURO FORA DA LEI

Quadrilhas que reúnem políticos, empresários, agentes públicos e facções do crime organizado levaram 229 toneladas de ouro extraído de terras indígenas entre 2015 e 2020. No último ano e meio, mais 47 toneladas foram embora. Com 20 mil garimpeiros em Roraima, o roubo disparou no governo de Bolsonaro, que incentivou a invasão

*Thales de Menezes**

PRODUÇÃO ILEGAL

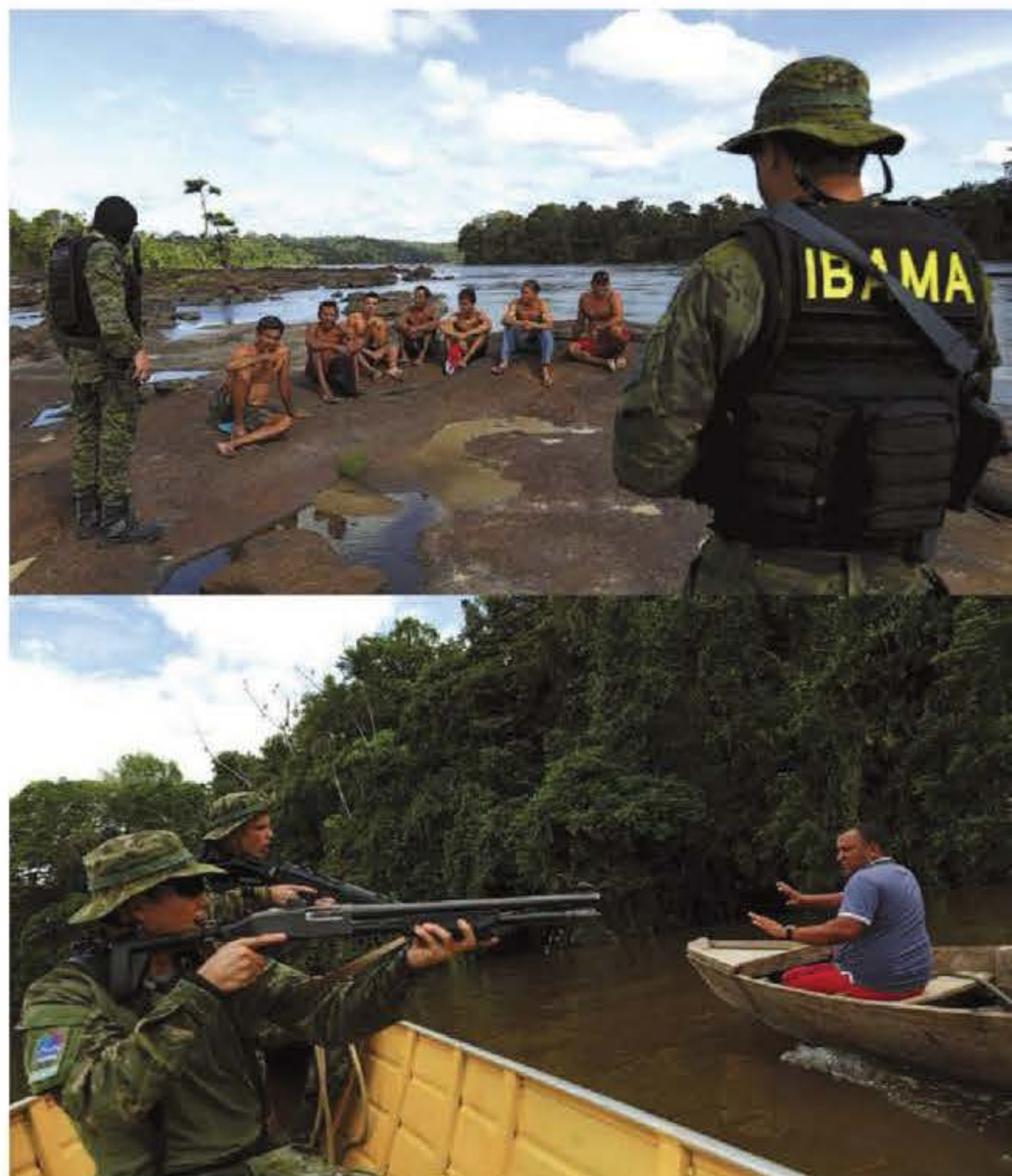
2015 a 2020 • 229 toneladas
US$ 8,2 bilhões

NA LAMA Garimpeiros trabalham em solo alagado no interior da Amazônia

2021 a junho de 2022 • 47,8 toneladas
US$ 1,7 bilhão

O garimpo ilegal levou para fora do País 229 toneladas de ouro entre 2015 e 2020, segundo relatório do Instituto Escolhas. O que significa U$ 8,2 bilhões roubados do Brasil. Nos números já apurados para o Ministério Público Federal, de janeiro de 2021 a junho de 2022, o ritmo segue forte: 47 toneladas. Um assalto à vista de todos, principalmente dos satélites e drones que podem registrar a criação dos garimpos em terras indígenas e a movimentação de aviões e barcos com o ouro roubado. Inúmeras denúncias de órgãos como o Inpe não fizeram o governo de Jair Bolsonaro mover um dedo para deter os ladrões do ouro, um grupo que inclui facções do crime organizado, políticos, agentes públicos e grandes fazendeiros, que infestaram o território demarcado dos Yanomamis, em Roraima, com mais de 20 mil garimpeiros.

Só agora essas quadrilhas começam a sentir a força da lei. Desde a sexta-feira, dia 3, o governo iniciou uma investida na região. Grupos armados do Ibama, ao lado da Força de Segurança Nacional, da Funai e da Polícia Federal, começaram a desativar garimpos e destruíram maquinário de extração, barcos, aeronaves e pistas de pouso. Algumas pistas estão sendo inutilizadas pelos próprios garimpeiros em fuga, para impedir que aviões com agentes do governo pousem na região. Pelo menos 70 aeronaves foram confiscadas, entre pequenos aviões e helicópteros, e pelo menos 23 deles foram inutilizados. Nos dois primeiros dias dessa operação de desmonte, foram destruídas muitas escavadeiras e bombas usadas na mineração. O Ibama registra 18 marcas de escavadeiras entre as ações de 2016 até hoje. A cidade de Itaituba, no Pará, ponto de concentração de negócios de ouro, tem várias lojas das marcas internacionais desse tipo de trator, a preços que chegam a R$ 890 mil, com vendas disparadas na ampliação da área de garimpo ilegal. O ex-presidente Jair Bolsonaro chegou a ordenar ao Ibama que as escavadeiras encontradas em garimpos clandestinos não fossem destruídas.

As Forças Armadas estão controlando o tráfego aéreo e a movimentação de embarcações nos rios, e também vão participar da operação em terra. Nas últimas três semanas, seu trabalho foi prioritariamente dedicado ao povo Yanomami, submetido a uma situação de calamidade sanitária, com centenas de mortos nos últimos anos por fome e malária. O secretário de Saúde Indígena do Ministério da Saúde, Ricardo Weibe Tapeba, afirmou que, após o término da retirada dos garimpeiros da reserva, dois hospitais serão montados nas regiões de Surucucu e Auaris, onde se concentra a maioria da população indígena doente.

O garimpo ilegal se espalhou nos últimos quatro anos pela reserva dos Yanomamis, com conivência ou colaboração do governo de Bolsonaro, acusado de promover o genocídio dos indígenas. As evidências da culpa desse quadro degradante são claras em personagens como os ex-ministros Ricardo Salles e Damares Alves, entre outros. Não por acaso, o primeiro grande empresário investigado pela PF em Roraima é Rodrigo Martins de Mello, o Rodrigo Cataratas, que não teve sucesso ao tentar se eleger deputado federal pelo PL, partido de Bolsonaro. Ele é dono de aeronaves apreendidas pela PF.

A entrada das forças federais na reserva já teve vários garimpeiros presos, ainda sem números divulgados. Essa ação fez com que muitos iniciassem sua fuga da

FOTO DO ABRE: FRÉDÉRIC JEAN; FOTOS: BRUNO KELLY/REUTERS; RUY CONDE

CAÇADA HUMANA
Na página ao lado, dois momentos de captura de garimpeiros pelas equipes do Ibama em ação no rio Uraricoera; acima, Ibama põe fogo em embarcação encontrada em garimpo ilegal abandonado

região. A maioria é de pessoas sem recursos financeiros que tentavam a sorte no garimpo. Eles estão fugindo a pé, em jornadas que podem demorar muitos dias, e são facilmente detidos pelos agentes armados do Ibama. Depois de restringir o espaço aéreo na reserva por uma semana, a Força Aérea Brasileira abriu corredores de voo para os garimpeiros que desejam deixar Roraima. Aeronaves particulares podem seguir por essas rotas, respeitando os 11 km de largura estabelecidos para cada uma. Pilotos estão cobrando R$ 15 mil por passageiro. Muitos donos de garimpos, que também possuem aviões e abriram pistas de pouso dentro e fora do território indígena, retiraram as aeronaves de circulação. Os aviões que estão servindo de táxi aéreo aos garimpeiros são pequenos, alguns com apenas cinco lugares. Assim, mesmo quem está disposto a pagar o preço pedido pela retirada está encontrando dificuldade para deixar a região.

Antes do início do desmonte, foram registradas três mortes de Yanomamis e de um garimpeiro em conflitos na floresta. Com a operação em curso, ainda não há relatos de resistência aos agentes armados do Ibama na ocupação dos garimpos ou na captura das pessoas que fogem a pé. Mas a tensão na reserva cresce, com a perspectiva de confronto pesado entre os agentes do governo e os marginais que ocupam grandes garimpos, alguns deles controlados pela facção criminosa paulistana PCC, que tem alcance nacional. A preocupação se estende até a capital do estado, Boa Vista, porque grande parte da economia local depende dos garimpos ilegais, como a notória Rua do Ouro, que reúne dezenas de lojas que compram o minério extraído ilegalmente em Roraima. A PF trabalha com a hipótese de reação violenta por parte desses integrantes da cadeia do ouro ilegal.

OURO CAMUFLADO

A Rua do Ouro já oferece a chance do primeiro e decisivo passo no processo de lavagem do ouro roubado. Ali os garimpeiros assinam suas declarações de boa-fé, escritas à mão num papel, o que é suficiente para inserir o produto no mercado legalizado. "O ouro continua sendo ilegal", explica a procuradora da República em Manaus, Ana Carolina Bragança, que nos últimos anos trabalhou em Roraima. "O ouro extraído de terra indígena ou qualquer outra exploração ilegal tem dois caminhos. Ele pode ser levado por aviões direto para Venezuela, Guiana ou Suriname, isso de fato acontece. Não temos dados da porcentagem de ouro que vai por essa rota. Ou ele pode vir para dentro do mercado nacional. Mas ele tem que ser lavado, camuflado como legal. Aí é que entra essa dinâmica de declarar que um ouro vindo de terra protegida foi extraído de uma área em que existe permissão ao garimpo. A lavagem se faz numa mentira na origem da cadeia do ouro, para chegar ao mercado financeiro, às joalherias e à exportação."

A quantidade de certificados de legalidade emitidos em Boa Vista não é grande. O principal ponto para execução dessa farsa é Itaituba. É ali que se concentra a receptação do ouro vindo de Boa Vista, de Manaus ou diretamente do garimpo. Existem maneiras de constatar a ilegalidade, mas elas são executadas depois de algum tempo, quando o ouro ilegal já está inserido no mercado brasileiro ou foi exportado. Com as notas das operações na mão, o Ministério Público Federal usa imagens de satélite para detectar dois tipos de ilegalidade. Primeiro, a não existência de garimpo no local informado, às vezes coberto totalmente pela floresta. E também é possível analisar se o garimpo indicado na nota fiscal, fotografado em alta definição, tem condições de fornecer a quantia de ouro informada. Essa compa-

EM CAMPO
A ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, acompanha atendimento a Yanomamis em hospital de campanha

A ROTA DO OURO ILEGAL

Minério se divide entre contrabando para países vizinhos, produção de joias dentro do país e exportação para Europa, Estados Unidos e Canadá

OS "LAVADORES" DO OURO

Itaituba reúne escritórios das Distribuidoras de Títulos e Valores Monetários (DVTMs), que são financeiras que podem negociar ouro, licenciadas pelo Banco Central. Há algumas funcionando em menor número em Boa Vista e em Manaus. Mas **é de Itaituba que sai mais de 90% do ouro "lavado"**, com notas fiscais em papel

Produção grande de joias com ouro ilegal

Minas Gerais é o estado com mais ouro exportado, **23%** do total

São Paulo é responsável por **21%** do ouro exportado

GUARULHOS

O aeroporto é o caminho de **70%** do ouro exportado, cerca de metade desse volume após lavagem para regularizar os lotes

ração não impede a saída do ouro ilegal, mas dá sustentação a processos como os que o MPF abriu contra três empresas com licença para comercializar ouro, as Distribuidoras de Títulos e Valores Monetários (DVTMs) FD'Gold, Carol4 e OM. Elas são acusadas de transações com cerca de 4,3 toneladas de ouro ilegal em 2019 e 2020. O MPF pede a suspensão de atividades e o pagamento de R$ 10,6 bilhões. A Comissão de Valores Mobiliários solicitou investigação de cinco DTVMs suspeitas de concentrarem a maior parte da negociação do ouro roubado. São elas as três apontadas pelo MPF e mais Parmetal e Fênix. Todas negam as acusações.

Ana Carolina Bragança defende uma certificação de origem mais robusta, com a checagem da área que está sendo informada pelo garimpeiro na primeira venda de sua produção. "A minha percepção é que existe uma cegueira deliberada, uma confiança nessa presunção de boa-fé. Quando se presume a boa-fé do vendedor, o comprador se coloca desobrigado da possibilidade daquele ouro ter origem ilegal. É notório que se lava ouro em Itaituba, todo mundo sabe disso." Uma providência para agilizar a verificação poderia vir com a adoção de nota fiscal eletrônica desde a primeira venda, o que daria tempo ao MPF agir. Raul Jungmann, presidente do Instituto Brasileiro de Mineração, propõe apertar o cerco na determinação da origem do ouro comercializado. "A nota fiscal eletrônica pode inibir operações irregulares na raiz. É preciso ter controle sobre DTVMs suspeitas de lavar o metal." O procurador-geral da República, Augusto Aras, disse que a legislação que prevê a presunção da legalidade da origem do ouro baseado numa declaração de boa-fé é um retrocesso e que o governo precisa endurecer a fiscalização.

Levado a São Paulo ou a Belo Horizonte, o ouro vai para refinarias, onde é moldado no formato de barras para exportação. No processo, o ouro de Roraima pode ser misturado a ouro legal do Mato Grosso, Minas Gerais ou outros estados, eliminando de vez a distinção sobre a legalidade do minério fundido em barras.

Para Heleno Torres, professor titular de Direito Econômico, Financeiro e Tributário na USP, as regiões de garimpo ilegal passaram a sofrer uma diminuição severa dos controles, e isso ampliou fortemente a expansão da atividade. "O Brasil tem agora data e hora marcada para dar uma solução urgente ao problema em sua totalidade. Não pode se limitar à proteção dos indígenas." Sobre a participação do PCC e de outras facções no garimpo, Torres aponta outro vetor de operação. "É preciso entender como o crime organizado está inserido nessa cadeia criminosa. Descobrir se o ouro é todo originário do garimpo ou se estão misturando ouro oriundo de furtos de joias ou outros crimes. Você pode ter uma lavagem de dinheiro do crime dentro desse processo."

A FORJA DA FARSA
Em Boa Vista, o minério ilegal pode ser transformado em joias ou ser negociado na chamada Rua do Ouro

VISITA MINISTERIAL

A ministra dos Povos Indígenas compartilha a necessidade de uma solução definitiva e global para o problema. Sonia Guajajara disse a ISTOÉ que "é urgente uma ação concreta para acabar com esse tipo de prática e devolver a dignidade das pessoas, bem como a proteção dos rios e florestas, pelo bem da humanidade". Ela passou boa parte da semana no território Yanomami. "Acompanho de perto o rastro da destruição que a exploração mineral provoca no meio ambiente e na vida das pessoas. Trata-se de uma cadeia infinita de responsáveis, a qual envolve desde garimpeiros, que estão no local, a pessoas que se envolvem em outros serviços, inclusive comércio exterior."

Segundo um especialista em monitorar a atividade criminosa ouvido por ISTOÉ, as quadrilhas devem ser "punidas" em 2022 pelo próprio mercado, com um faturamento menor. Ao contrário da alta desenfreada do preço do metal em 2021, com recordes históricos, o ano passado viu cair o preço do ouro nas negociações mundiais. E os garimpeiros no Brasil ainda tiveram de enfrentar uma grande alta no preço do diesel. Alguns garimpos grandes chegam a gastar R$ 150 mil por mês em diesel, que põe em ação o maquinário pesado na extração. ■

** Colaboraram Dyepeson Martins, Denise Mirás, Ana Mosquera e Carlos Eduardo Fraga, estagiário sob supervisão de Thales de Menezes*

FOTOS: JOSE LUIS DA CONCEICAO/AE; CLOVIS MIRANDA/A CRÍTICA/AE; ANDRE PENNER/AP PHOTO

TECNOLOGIA
O casal Karina e Luciano, pais de Lorena: regras para evitar os exageros

CRIANÇA E CELULAR, pode?

Como deve ser a relação entre as crianças e o celular? Quais os limites? A presença dos aparelhos no dia a dia desperta dúvidas a respeito do seu uso saudável e faz crescer o dilema sobre suas regras entre os pais

Mirela Luiz

A vida agitada nos grandes centros urbanos colabora para que adultos desfrutem minutos de paz enquanto as crianças estão entretidas com jogos e vídeos no celular. Quem pode julgar os pais que conseguem trabalhar em casa, por exemplo, quando os filhos param de brigar e assistem juntos a um novo vídeo do youtuber favorito?

Deixá-los o dia inteiro no celular, no entanto, não é uma opção nem um pouco recomendável. O uso das telas e da internet por crianças e adolescentes tem alterado a dinâmica familiar e aumentou nos últimos anos, principalmente devido à pandemia e ao isolamento social. Pesquisa encomendada pelo Instituto Tic Kids Online Brasil ao Cetic.br/NIC.br, e realizada em 2021, entrevistou 2.651 famílias com filhos

FOTOS: GABRIEL REIS

entre nove e 17 anos. O levantamento demonstrou que 93% estão conectados. "No mundo atual, precisamos observar as necessidades básicas das crianças para que elas possam utilizar os eletrônicos e toda a tecnologia existente de maneira segura", aponta o psicólogo Roberto Debski.

Os pais reconhecem os malefícios do uso dos celulares por tempo prolongado, mas, na prática, costumam abrir exceções diante das necessidades impostas pela rotina diária. Em outubro de 2018, a revista *The Lancet Child & Adolescent Health* publicou um estudo em que pesquisadores avaliaram os hábitos de uso de dispositivos digitais de 4.500 crianças americanas, entre 8 e 11 anos. Apenas 37% delas respeitaram o limite diário estabelecido, previsto para duas horas de uso. Quem seguiu o tempo recomendado apresentou melhor desempenho cognitivo.

Fernanda Ferrarezi tem três filhos, Nícollas, de quatro anos, Nathan, de dois, e Nathályе, de 12. Ela conta que a pandemia acelerou o processo de integração ao universo digital. "Cedemos muito e, quando houve o relaxamento do isolamento, percebemos que eles estavam dependentes e que não estavam mais acostumados a brincar. Queriam apenas ficar no celular. Passamos a reduzir o tempo de uso, mas ainda abrimos concessões quando saímos, porque eles não param quietos quando estão sozinhos", confessa.

Sentir-se cobrado na criação dos filhos, como se tivesse que garantir um resultado, é comum entre os pais. Como influenciadora digital e assessora de imprensa, Tamara Aguiar, mãe de Carlos, de dois anos e seis meses, não é diferente. "Nós seguramos por muito tempo o uso de telas aqui em casa, mas com o home office tivemos de nos adaptar a essas demandas. Meu trabalho demanda tempo e muitas reuniões, por mais que ele tenha atividades elas nunca são suficientes", afirma.

Em um mundo cada vez mais complexo, o exercício da parentalidade exige lidar com novas gerações expostas a uma infinidade de estímulos e altamente questionadoras. "Por mais que ele tenha dezenas e dezenas de brinquedos, às vezes isso não é suficiente para distrair e entreter. Não me considero uma mãe ruim por deixar meu filho usar o smartphone ou assistir à TV. Sou uma mãe sem rede de apoio, que tem a tecnologia como aliada", diz Tamara.

"Não me considero uma mãe ruim por deixar meu filho usar o smartphone ou assistir à TV. Sou uma mãe sem rede de apoio, que tem a tecnologia como aliada"

Tamara Aguiar, mãe do Carlinhos

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o tempo ideal de exposição às telas varia com a idade. Crianças abaixo de dois anos não devem ser expostas, mesmo passivamente. Os primeiros mil dias de vida, período que compreende a gestação e os dois primeiros anos de vida do bebê, são essenciais para o desenvolvimento mental. Os mais velhos podem usar, mas há um limite de tempo considerado saudável para cada faixa etária. "A linguagem e a comunicação são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais. A exposição passiva a telas por longos períodos leva ao atraso desse processo", explica Luis Fernando Andrade de Carvalho, médico coordenador da Pediatria da Rede Mater Dei de Saúde, de Belo Horizonte.

Estabelecer momentos específicos para o acesso às telas é a solução apontada pelos especialistas. O período pode ser até mesmo um tempo compartilhado entre pais e filhos. É o caso da família Martello, que impõe regras e limites para o uso do celular e do iPad. "Procuro estabelecer períodos curtos, um pouco de manhã e um pouco à noite. E nunca durante as refeições", afirma Karina, mãe de Lorena, de cinco anos. Segundo estudos publicados na *Frontiers in Psychology*, consumir conteúdos em família ajuda a desenvolver o diálogo e a cumplicidade, tão importante para a consolidação das relações. "Não damos sempre o celular na mão dela, mas quando precisamos conversar ou ter um tempo nosso, flexibilizamos um pouco as regras", diz o pai, o consultor Luciano Martello. Na dúvida, a melhor regra é sempre o bom senso. ■

ALIADO Tamara, mãe de Carlinhos: celular permite autonomia nas tarefas diárias

NASCE O NOVO CANECÃO

PROJETO ARROJADO
Maquetes eletrônicas da casa de show

ÁREA DO TERRENO
15 mil m²
VALOR DA CONCESSÃO
R$ 4,3 milhões

ESPAÇO ZIRALDO (acima)
Réplica menor do mural de **32 metros** de largura e **6 metros** de altura, que estará no interior

CAPACIDADE DA PLATEIA
3.000 pessoas
Ela será modular, podendo, dessa forma, ser transformada em pista de dança

Os tempos são outros e a boemia já não guarda o glamour, o romantismo e a alegria de antigamente. Mas a criação de uma casa de show, vizinha e homônima àquela que foi por décadas o templo de grandes espetáculos no Rio de Janeiro, com certeza animará a vida noturna e artística da cidade

Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

O Rio de Janeiro tem a maravilhosa capacidade de se reinventar, e sempre que isso ocorre a cidade melhora. Mais uma vez, vai melhorar. Há doze anos, aquela que foi uma das mais famosas casas de show do País fechou as portas, e, desde então, o casarão que a abrigava vem tristemente se deteriorando sob o sol e a chuva. Desde o início da semana passada, no entanto, há novamente música no ar: um novo Canecão, que se chamará Arena Canecão, começou a nascer. Com outorga de R$ 4,3 milhões e concessão de trinta anos, o consórcio Bonus-Klefer (integrado por Kleber Leite, ex-presidente do Flamengo, e Bônus Track Entretenimento) venceu o leilão para erguer a casa de espetáculos. Ficará localizada no bairro de Botafogo, ao lado do antigo Canecão, em terreno de quinze mil metros quadrados cedido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em seu campus da Praia Vermelha. Terá plateia de três mil lugares e acolherá grandes nomes do rock, grandes nomes da música popular brasileira e, novidade das novidades, grandes nomes da ópera. A boca de cena medirá seis metros de altura, uma das maiores entre os teatros brasileiros, e haverá, obviamente, o espaço adequado à orquestra. O velho Canecão apagou derradeiramente os seus refletores na noite de 17 de outubro de 2010, tendo em sua apoteose a consagrada Bibi Ferreira, interpretando *Non, Je Ne Regrette Rien*. A mesma Bibi que inaugurara a casa em 1967, só que nessa ocasião como diretora: o show era

1982
Nesse ano, o tradicional baile de carnaval do Canecão já se aventurava a pedir abertamente o final da ditadura militar

> "A abertura de um novo Canecão após uma década será sensacional. Esse nome faz parte da história do Rio de Janeiro e é um local emblemático para a classe artística. Nessa casa toquei muitas vezes e, em outras muitas vezes, assisti a músicos incríveis fazerem seus shows. De Chico Buarque a Paralamas do Sucesso e bandas internacionais. Somente se apresentavam lá as pessoas que alcançavam o topo da música brasileira. Agora é momento de festejar o ressurgimento desse espaço e espero que ele possa acolher artistas de todo o País e também do exterior. Boa sorte a todos os envolvidos nesse grandioso projeto que vai sacudir a cultura nacional".
>
> **Dado Villa-Lobos,** ex-integrante do Legião Urbana

da cantora Maysa, uma das divas do samba-canção *("Meu mundo caiu/Quem me fez ficar assim")*. A partir de então, foram quarenta anos de espetáculos, um artista atrás do outro no templo da música que começou como uma simples cervejaria - daí o nome Canecão, propriedade do empresário da noite Mário Priolli. Agora, o Canecão vai voltar. Tem o Rio de Janeiro, de fato, a capacidade de se reinventar para melhor.

Para alcançar tal objetivo, há um grandioso projeto que é inovador. A universidade não receberá dinheiro mas, sim, edificações. "São as chamadas contrapartidas in natura. Dessa forma não corremos risco de eventual falta de verba", afirma Carlos Frederico Leão Rocha, vice-reitor da instituição. Em outras palavras, o planejamento referencial passará, inevitavelmente, por adequações, mas seguirá sem problemas de ordem de financiamento - e, assim, deverá ser finalizado em 2025. Faz parte do plano a construção de outras edificações que vão mexer com aspectos acadêmicos do campus da UFRJ. Para além do Canecão, será erigido um prédio no qual funcionará o Espaço Ziraldo, que abrigará o histórico mural feito pelo cartunista. O painel tem trinta e dois metros de largura e seis de altura, com desenhos que representam localidades turísticas e personalidades da Cidade Maravilhosa. A UFRJ ganhará também a infraestrutura para setenta salas de aula, novo refeitório com capacidade de fornecer duas mil refeições diárias, centro de exposições e uma arborizada praça pública. A universidade poderá usar esses locais para ações educacionais próprias em determinados períodos do ano.

De volta à Arena Canecão, o público terá acesso ao que existe de mais moderno no seguimento de casas de show noturnas: o ambiente em que acontecerão as apresentações musicais dançantes é flexível, mesas e cadeiras da plateia poderão virar pista de dança. Isso permitirá que parte do público aprecie as exibições de maneira correta e confortável. "O setor cultural da UFRJ e a escola de música serão contemplados com o que há de melhor", diz Rocha. Pode-se dizer que as construções também vão revitalizar todas as vias públicas do entorno do terreno. A ideia do surgimento do novo Canecão faz lembrar os magníficos espetáculos que ocorreram no velho espaço: Chico Buarque e Maria Bethânia, em 1975, numa noite em que se dissera que um disco voador visitara o céu do Rio de Janeiro. Dois anos depois, a apresentação conjunta e histórica, em um sábado, de Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Toquinho e Miúcha. E a esses shows somam-se tantos outros memoráveis. A mesma ideia aguça a curiosidade e leva a imaginação ao ano de 2025. ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO; ADRIANO VIZONI/FOLHAPRESS; LEWY MORAES/FOLHAPRESS, SP01409-1982

apresenta

Divulgação

Empresa inova e revoluciona seu modelo comercial para crescer 26% em 2023

O ano de 2023 começou com tudo para a KIDY COMPANY, empresa de calçados infantis que há 32 anos alia tecnologia, conforto e cuidados aos seus produtos para proporcionar um desenvolvimento saudável aos pezinhos de seus pequenos consumidores, sempre acompanhando os desejos e necessidades do seu público.

Sediada no interior de São Paulo, na próspera Birigui, a empresa nasceu do sonho e da inquietude de dois irmãos, Sérgio e Ricardo Gracia, que sempre tiveram a bandeira da inovação e do pioneirismo como marca registrada, construindo assim, um dos grupos mais fortes e sólidos em seu segmento, que hoje emprega mais de 2000 colaboradores em suas duas unidades fabris localizadas em Birigui-SP e Três Lagoas-MS.

Assim como seus fundadores, podemos dizer que todos os profissionais da Kidy vivem em estado de alerta, ou como eles definem: "com as antenas sempre ligadas". A premissa da inovação fez a empresa ser reconhecida e premiada diversas vezes, quer seja por seus projetos inovadores ou por suas iniciativas ousadas, capazes de responder rapidamente aos movimentos de um mercado nada previsível.

SUPERAÇÃO COM CRIATIVIDADE

E foi quando a pandemia chegou que o DNA inovador do time, que se auto intitula "kidyanos", mostrou mais uma vez a capacidade criativa de reinvenção. A Kidy foi a primeira fábrica de calçados do Brasil a iniciar a produção e comercialização de máscaras de proteção. Foram cerca de 30 milhões de máscaras que garantiram não só os empregos, como também abriram mais de cem novos postos de trabalho em plena pandemia.

MARCA DEMOCRÁTICA

Detentora das marcas KIDY, MAR&COR, K360 e licenciada oficial das populares e desejadas marcas MINECRAFT (maior game de todos os tempos) e CORINTHIANS, o grupo produz calçados que vão do 0 ao 36, conquistando um target de crianças até 12 anos.

Com a convicção de quem sabe o que quer, a Kidy pode ser definida como uma casa de marcas democráticas, pois tem a capacidade de calçar crianças de todas as classes sociais por um custo reconhecidamente justo. Não é à toa que vemos com frequência as marcas do grupo simultaneamente nos pezinhos de pequenas celebridades e também acessíveis à população em geral.

A cada coleção, seus distribuidores e clientes lojistas já ficam na expectativa de que a marca irá trazer algo novo. Seja tênis com game interativo, chip, até realidade aumentada, lançada em um produto quando a tecnologia ainda não estava tão

Equipe comercial focada e preparada

"Estamos transformando a nossa equipe comercial em um time preparado para fazer os lojistas ganharem dinheiro com a Kidy."

Adriano Pires, Diretor Comercial

"Vivenciei muitas coisas nestes 16 anos de empresa, mas nunca vi um time tão obstinado e preparado."

Rafael Contini, Gerente de Vendas regional Sul

"Você só consegue decifrar o mercado se estiver vivendo seus dias. Preciso estar 100% mergulhado nele."

Rafael Menezes, Gerente de Vendas regional Centro Oeste/Interior SP

"São Paulo Capital é uma das regiões mais desafiadoras para qualquer segmento e nós já a conquistamos."

André Denani, Gerente de Vendas regional Norte e SP Capital

popular em terras brasileiras.

Não há como negar que é uma trajetória de sucesso absoluto. Prova disso é que um de seus grandes ícones, a linha de tênis Kidy Play, que acompanha um carrinho ou uma charmosa moto rosa, já tenha vendido mais de 10 milhões de pares em seus anos de existência.

Orientada, desde sua concepção, para levar saúde e conforto aos pezinhos mais exigentes, todos os produtos da empresa sempre foram confeccionados a partir de estudos através da forte parceria com o IBTeC (Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçados e Artefatos), realizando um profundo estudo da anatomia dos pés, levando em conta cada fase da infância. O resultado são criações que respeitam o crescimento saudável. Ao todo são 9 tecnologias exclusivas que fazem dos produtos fabricados pela KIDY referência em qualidade e conforto.

RECORDE HISTÓRICO

Tudo isso fez com que a companhia conquistasse em 2022 um faturamento recorde em seus 32 anos de história, sendo 19,8% superior ao resultado obtido em 2019, ano pré pandemia, e que até então detinha o título de melhor ano da empresa. E para 2023 a proposta é ainda mais ousada: a Kidy projeta crescer 26% em relação a 2022.

Segundo o acionista Ricardo Gracia, *"O maior desafio é continuar se reinventando a cada dia sem desviar de seu propósito. Em 5 anos queremos ser a MELHOR, MAIS COMPLETA E MAIS DESEJADA marca de calçados infantis do Brasil e do mundo".*

Para que isso aconteça, o trabalho já começou, ou melhor, nunca parou. No último ano, 5 iniciativas de gestão tornaram-se o alicerce que sustenta a potência e a competitividade em todos os nichos em que a companhia atua: PEK (Programa de Eficiência Kidy), GIR (Gestão Inteligente de Recursos), PQG (Programa de Qualidade Garantida), PDP (Programa de Desenvolvimento Pessoal) e PIN (Programa de Inovação).

6 MILHÕES DE PEZINHOS

E essa empresa obstinada quer mais. Por isso, entendeu que o grande motor propulsor precisava de uma revolução. No final de 2022, a empresa investiu pesado em seu novo modelo de gestão comercial.

Atualmente, a Kidy conta com um time composto por 6 gerentes de vendas, sendo 5 gerentes setoriais pelo Brasil e um gerente para o mercado internacional. Todos eles comandados pelo diretor comercial Adriano Pires. Um misto de experiência e renovação, que visivelmente se complementam.
As regiões foram organizadas não só levando em conta a divisão geográfica, mas agrupadas de forma que cada gerente lidere, no máximo, 12 escritórios.

São 60 escritórios de representação pelo Brasil, 5000 pontos de venda multimarcas ativos, mais 48 países pelo mundo afora que respondem pela comercialização anual de 6 milhões de pares das marcas que compõem o grupo, além da joinventure com um grupo chinês, atuante desde 2019, e da recém-inaugurada loja monomarca no Líbano.

Inspirada no modelo one-on-one, a finalidade da reestruturação é oferecer uma gestão verdadeiramente personalizada, transformando cada gestor em um consultor para os lojistas que comercializam os produtos da companhia. É criar, mas principalmente manter os relacionamentos.

Uma das exigências, é que estes profissionais sejam cada vez mais completos tecnicamente. "Não basta dominar as técnicas de venda ou a teoria do que se vende, mas é fundamental entender, realmente, de todos os aspectos que envolvem a realidade dos nossos clientes. O Gerente Comercial Kidy precisa dominar assuntos de moda, tendências de comportamento, desenvolvimento técnico de produto, e principalmente a dinâmica do novo varejo, seja ele em Dubai, Manaus ou aqui mesmo no interior de São Paulo. Ou seja, um profissional pleno e completo que é reconhecido por oferecer soluções concretas e lucrativas e não apenas produtos aos nossos clientes", destaca Adriano Pires.

"NEXT PLAY, GUYS! NEXT PLAY"

O nível de profissionalização e gestão caminha a passos largos e essa intensidade tem transmitido muito mais segurança e credibilidade não só aos acionistas e ao conselho diretor, mas também a todos os stakeholders.

Mas os caminhos não param por aí. O grupo tem claramente definido, e por escrito, seu planejamento onde quer chegar com cada uma de suas marcas e sabe detalhadamente os passos que precisa dar nos próximos 5 anos para chegar onde quer. Marcas não são desejadas do dia para a noite, há um caminho que precisa ser percorrido, e manter-se firme é vital. Por isso, diante de qualquer contratempo, os kidyanos são práticos, objetivos e focados. Resolvem a situação sempre escolhendo a decisão que beneficie o cliente e a empresa em uma verdadeira escolha ganha-ganha. E assim já partem de olho no próximo desafio rumo a meta, bem ao estilo Coach K: "Next play Guys! Next Play".
"Não existe segredo. Existe trabalho, existe propósito e existe um único time. Nossa potência comercial, aliada ao profundo trabalho de construção de marcas e a capacidade produtiva, vai nos levar exatamente onde projetamos", conclui o acionista Ricardo Gracia. Alguém duvida?

TECNOLOGIAS KIDY

Respi-Tec – furinhos que permitem a transpiração, mantendo a temperatura dos pés

Equilíbrio – estrutura especial que dá segurança e estabilidade nos primeiros passos

Softness Foam – palmilha transpirável que se adapta a anatomia do pé

Palmilha medidora – indica a hora certa de trocar o calçado

Calce Fácil – fechamentos que facilitam a rotina das crianças e pais

Antimicrobiana – evita o chulé combatendo fungos causadores do mau cheiro

Anatômico – respeita as curvas do pezinho para que cresça naturalmente

Touch Care – forração especial de espuma que protege o calcanhar

Protect – único calçado repelente contra a picada do Aedes Aegypti

"Trabalhar com calçados é viciante, principalmente, quando você está em uma empresa que sabe muito bem onde quer chegar."

Wagner Jorge,
Gerente de Vendas regional MG/RJ/ES

"Estou obstinado e determinado a fazer do Nordeste a região mais próspera da Kidy".

Fábio Tavares,
Gerente de Vendas regional Nordeste

"A Kidy está preparada para conquistar o mundo e ele está pronto para recebê-la".

Carlos Passarini,
Gerente de Vendas Mercado Internacional

ROJÃO ESPACIAL
Motor de detonação rotativa: cilindros concêntricos para produzir reações químicas que geram pulsos de gás supersônico

FOGUETE feito em 3D

Nasa testa com sucesso motor para viagens a Marte criado em impressora tridimensional. Propulsor poderá ser usado em espaçonaves, para torná-las mais velozes, eficientes e mais baratas

Elba Kriss

Um dos maiores avanços nas viagens espaciais foi anunciado pela Nasa. A agência norte-americana testou com êxito um novo motor de foguete de detonação rotativa construído com tecnologia de impressão 3D. A ideia é usar a novidade em missões no espaço profundo, em explorações para a Lua e Marte. Batizada de RDRE, a engenhoca difere de um modelo tradicional por gerar empuxo a partir de um fenômeno de combustão supersônica conhecido como detonação. Essa proposta produz mais energia usando menos combustível do que os sistemas de propulsão atuais. Por usar círculos concêntricos para produzir reações químicas que geram pulsos de gás supersônico, não exige oxigênio para a combustão. "Esse motor é praticamente um cilindro. Ele é dito rotativo, porque o gás entra na câmara já no sentido tangencial ao cilindro. Então, ele gira", explica Fernando Martins, engenheiro da Divisão de Eletrônica e Telecomunicações do Centro de Pesquisas do Instituto Mauá de Tecnologia. "O gás entra em combustão com ignitores, que também seguem esse fluxo. Essa construção rotativa dá um empuxo melhor ao motor, que rende".

ESTADOS UNIDOS
Marshall Space Flight Center, no Alabama, onde engenheiros construíram motor com tecnologia de impressão 3D

Além da engenharia atualizada, o RDRE tem outra inovação: foi fabricado com liga de cobre por meio de um processo de manufatura aditiva, a impressão 3D. "Ele pode operar por longos períodos enquanto resiste aos ambientes extremos de calor e pressão gerados por detonações", explicou a agência, em comunicado. Nos testes, feitos no Marshall Space Flight Center, no Alabama, o motor foi acionado mais de uma dúzia de vezes, totalizando quase dez minutos de funcionamento. Tais resultados animam especialistas da área. Afinal, o recurso pode ser utilizado em futuras missões robóticas ou tripuladas. "Com esse motor, não será preciso carregar tanto combustível para se fazer uma viagem mais longa e distante", analisa Thiago Signorini, astrônomo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. "Isso facilita explorações complicadas em que se é necessário transportar uma carga maior ou se a gente quiser, digamos, colonizar Marte". ■

EM LABORATÓRIO
Bromofórmio: ingrediente ativo das algas vermelhas que inibe a produção de metano

Algas contra os bois

Bill Gates investe em novo suplemento alimentar para diminuir a emissão de gás de efeito estufa pelos animais

Ana Mosquera

Se depender de Bill Gates, o metano na atmosfera deve diminuir. É que o último investimento da Breakthrough Energy Ventures, sua empresa de inovação em energia sustentável, foi na startup Rumin8. Produtora de um suplemento alimentar de algas vermelhas que inibe a emissão do gás por rebanhos bovinos, a empresa australiana recebeu cerca de R$ 60 milhões de Gates.

O metano é um dos principais gases de efeito estufa. Da quantidade de gás que é emitida pelo homem, cerca de 30% vem da atividade pecuária, sendo 95% fruto da eructação (arroto) do animal. Pensar em sua diminuição é tão urgente que na COP26, em 2021, 103 países assinaram o Compromisso Global pela Redução de Metano, com meta de diminuir 30% até 2030. O Brasil está entre os signatários.

O País, aliás, tem mais relação com o experimento do que se imagina. É na Unesp Campus de Jaboticabal que os primeiros testes vêm sendo realizados, e o zootecnista Ricardo Andrade Reis, professor responsável pelo experimento, vê potencial na aplicação em solo brasileiro.

"Para uma empresa que quer entrar no mercado global, é imprescindível testar o produto em condições brasileiras", diz. O motivo é simples: o Brasil é o maior exportador de carne bovina do planeta, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes.

Segundo Reis, o aditivo de algas não tem valor nutricional, mas impede que as arqueas – organismos presentes no rúmen, parte do estômago dos ruminantes – transformem hidrogênio e gás carbônico na substância nociva ao meio ambiente. "Um dos pontos-chave para o sucesso de um produto que inibe a metanogênese é que ele seja consumido diariamente, em uma quantidade específica", explica.

De acordo com pesquisa publicada na Revista Plos One, 80% das emissões podem ser evitadas com o aditivo de algas. "Se iniciativas visando reduzir a emissão destes gases forem implementadas, podemos reduzir o impacto das alterações climáticas já em andamento", alerta o biólogo e professor da Estácio, Leonardo Marconato. ■

VISIONÁRIO
Suplemento alimentar financiado por Gates é acrescentado à ração do gado

FOTOS: CHRIS CRERAR; ISTOCKPHOTO; BRENDAN MCDERMID/REUTERS

Carros movidos a sol

Veículos à base de energia sustentável já estão em fase de testes, mas o alto investimento necessário para financiar sua tecnologia torna esses modelos uma realidade ainda distante

Denise Mirás

FUTURISTA
Aptera, que possui placas de captação solar e carenagem impressa em 3D: em busca de investidores

As mudanças climáticas assustam o planeta, que tenta frear até 2035 o aquecimento provocado pelos combustíveis fósseis, bem mais poluentes. Com isso, foram aceleradas as pesquisas por soluções que utilizem energia limpa, como a eólica, movida ao vento, e a fotovoltaica, abastecida por painéis solares. Grandes empresas também pressionam seus laboratórios para saírem na liderança nesses novos mercados, com projetos que atendam às novas condições ambientas e ainda gerem lucro. "Carros movidos a sol", como os veículos da americana Aptera Motors, ganham destaque, mesmo com obstáculos a serem superados, como o alto custo de sua sofisticação tecnológica. A fabricante lançou um programa buscando investidores para ajudarem a financiar a produção de seus SEVs (carros elétricos movidos a energia solar), depois de adiar o início da produção da primeira frota desse modelo, que começou a ser desenvolvido em 2019 e tem quatro versões, do básico ao top de linha.

RAIO-X

Aptera
carro solar

US$ 25,9 mil
pela versão básica

402 km
de alcance por carga

160 km/h
de velocidade máxima, segundo o fabricante

22 mil
reservas cadastradas pela empresa americana

FOTOS: APTERA/DIVULGAÇÃO

A Aptera não é a única na briga por esse mercado futurista. Garante que seu carro para dois passageiros, com três rodas, alcança 160 km/h e desliza por qualquer tipo de terreno, seja neve, gelo, areia ou cascalho. A carenagem é fabricada por impressão 3D, com materiais leves e resistentes, que asseguram menos consumo de energia e mais segurança. O design em formato de "ovo", com aspecto espacial, minimiza o atrito com o ar para ganhar velocidade, mesmo com a estabilidade parecendo prejudicada, por causa das suas três rodas. Como tem carregamento solar contínuo, com a energia convertida em elétrica, o modelo básico, se dirigido à média de 45 quilômetros por dia, rodaria por semanas sem precisar ser conectado a uma tomada. Por enquanto, ele segue em fase de testes na Califórnia.

'FUTURO DO FUTURO'

Essa solução futurista, ao menos em larga escala, ainda não parece viável em uma realidade muito próxima. Há 35 anos trabalhando com carros, o engenheiro mecânico Rubens Venosa acredita que veículos movidos a energia solar ainda são o "futuro do futuro".

O mundo caminha para a meta de carbono zero até 2035. Um país como a Holanda, onde há muito vento e energia limpa de sobra, pode mudar a legislação e antecipar a data para 2025, como lembra Venosa. Mas o setor automobilístico caminha um passo de cada vez. "Estamos saindo agora dos veículos à gasolina ou óleo diesel, altamente poluentes, para os híbridos com dois motores, um à gasolina e outro elétrico. Já é uma tecnologia sofisticada e cara. Esses novos modelos seriam autorrecarregáveis, ou seja, a bateria se recarrega sozinha pelo freio regenerativo", diz Venosa, explicando sobre o processo eletromecânico que transforma a energia cinética liberada na frenagem em elétrica. "Assim, as ladeiras serão aproveitadas para a geração de energia. Você desce para a praia e, lá embaixo, se não achar um ponto de recarga, volta com o motor à gasolina. O carro não dependerá de tomadas."

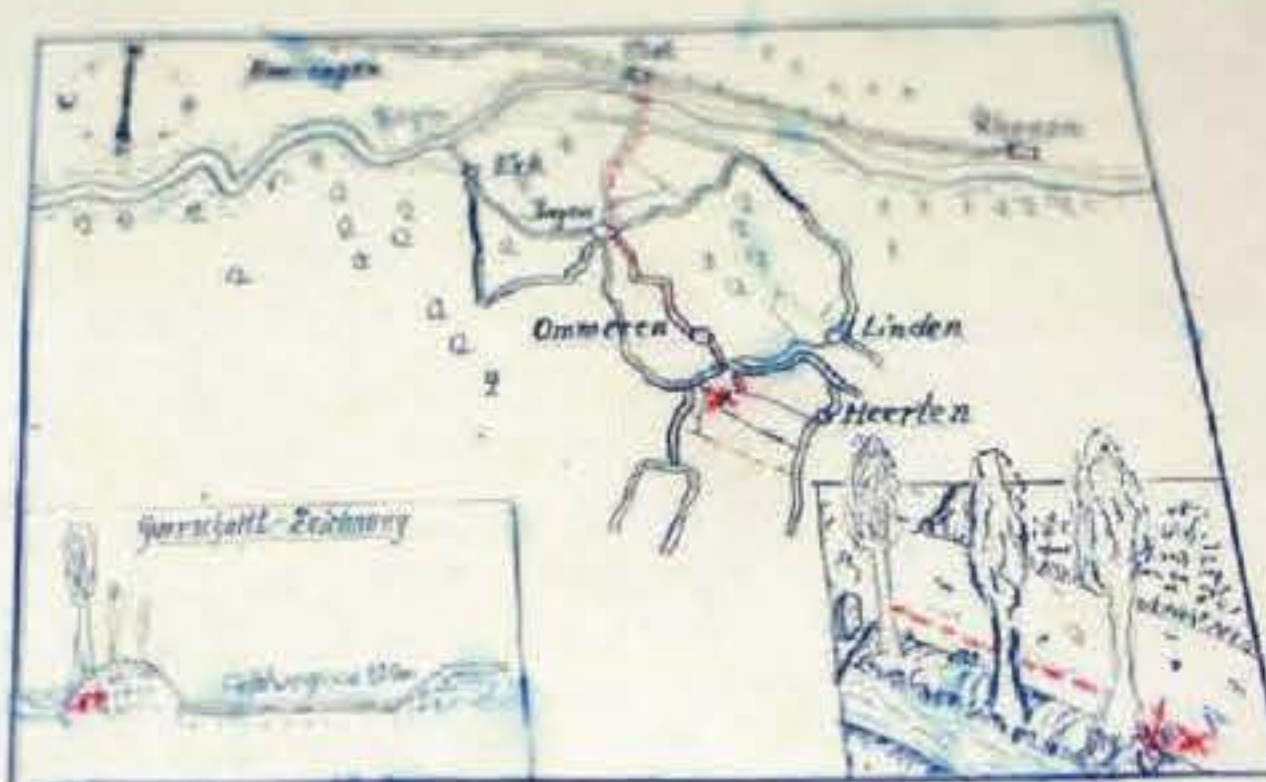
Uma opção que parece mais próxima, hoje, é o motor a hidrogênio verde. "Tecnicamente, é um carro movido à energia limpa. É abastecido em minutos, ao contrário do elétrico, que leva horas ligado na tomada. Mas entre cerca de oitenta fabricantes em todo o mundo, apenas quatro já têm modelos sem baterias: Toyota, Honda, Hyundai e Mercedes." A Toyota, segundo o engenheiro, está em fase de testes na Califórnia, e é a solução mais moderna. "O carro solar ainda está distante: precisa de uma área bem extensa para as placas de captação serem mais eficientes, ou de baterias que acumulem a energia gerada pelo sol. Além disso, é preciso reduzir os custos de produção."

Enquanto isso, a fabricante holandesa Lightyear divulgou que seu protótipo solar One pode rodar 710 quilômetros com uma pequena bateria, o que baixaria o seu custo. Em testes em Aldenhoven, na Alemanha, o veículo pode chegar ao mercado em 2024. Já a startup Squad Mobility, também holandesa, optou por uma proposta mais viável. O Squad Solar City Car é movido à energia solar e parece um carrinho de golfe. Foi projetado para mobilidade compartilhada e custa cerca de cinco mil euros. Não precisa de habilitação e leva dois passageiros a 45 km/h. Sua autonomia é de 100 quilômetros (com baterias3) e 20 extras, com carregamento solar automático. O carro do futuro está chegando. ■

PAINEL
Inteligiencia artificial: modelo básico controla a autonomia e avisa quando o veículo deve ser carregado

'OVO' Um carro com três rodas: modelo ainda passa por testes de velocidade para garantir sua segurança

Revelação de mapa que indica lugar em que ouro, diamantes e joias foram enterrados por soldados alemães em 1945 enlouquece moradores de cidade holandesa

Duda Ventura*

Caça ao tesouro nazista

X DA QUESTÃO
O mapa e seu desenhista, o soldado Helmet Sonder; ao lado, holandês utiliza detetor de metal, com riscos de acionar antigas minas terrestres

A expectativa de um tesouro escondido, com a possibilidade de haver ouro, diamantes e outras pedras preciosas, bem debaixo de seus pés. Essa é a realidade dos moradores da pequena vila de Ommeren, na Holanda, que estão reunindo suas pás à procura de riquezas enterradas por soldados nazistas em 1945. Na primavera daquele ano, pouco antes de o país se libertar do poder de Hitler, soldados alemães roubaram objetos de valor na região, como relógios e joias, e decidiram escondê-los nas proximidades. Outro soldado, Helmut Sonder, observou a movimentação por trás de um arbusto e desenhou um mapa meticuloso que dizia exatamente onde e a que profundidade os objetos estavam.

Quase 80 anos depois, o mapa foi divulgado pelo Arquivo Nacional Holandês e levou centenas de pessoas de todas as partes da Holanda a procurarem por esses objetos que podem valer milhões de euros. "É lindo que um pedaço de papel consiga acender tantas emoções", disse Annet Waalkens, pesquisadora do órgão.

O município recebeu, desde a divulgação, dezenas de mensagens de pessoas pedindo autorização para escavar e alegando saber a exata localização onde o suposto tesouro está escondido. Essa, entretanto, não é a primeira vez que esse material aciona buscas: desde 1947 ele é procurado, sem sucesso. Em uma das escavações, o próprio Helmut Sonder esteve presente, mas nada foi encontrado.

Essa nova e grande movimentação alarmou as autoridades, que alertaram a população para que não utilizassem em suas buscas detetores de metais, porque poderiam se deparar com minas terrestres remanescentes da guerra. O aviso não impediu que os escavadores amadores seguissem esperançosos e utilizando os aparelhos. "Em alguns países, pode-se manter e até mesmo comercializar itens arqueológicos encontrados. Se fosse no Brasil, onde é necessário enviar aos órgãos competentes tudo o que é escavado, a animação talvez não fosse tão grande", explica o presidente da Comissão de Cultura e Extensão do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, Vagner Porto.

Existem diversas teorias alegando que o tesouro nem sequer existe, e que Sonder o teria inventado. Alguns também acreditam que já foi encontrado em alguma das buscas passadas, mas nunca reportado. Observar as pessoas na "caça ao tesouro" diverte o ex-prefeito de Ommeren, Klaas Tammes: "Um mapa com uma cruz vermelha assinalando um lugar onde um tesouro deveria estar escondido desperta a imaginação". ■

** Estagiária sob supervisão de Thales de Menezes*

FOTOS: DEAN MOUHTAROPOULOS/GETTY IMAGES/AFP; REPRODUÇÃO

À LA CARTE
Assista aos melhores filmes e séries
sem perder tempo procurando
Assine por
R$12,90
Disponível para
tv androidtv Roku Samsung SMART TV iPhone iPad android
www.belasartesalacarte.com.br

Gente

por Elba Kriss

Feiticeiro do sabor

Quando não está às voltas como o jornalista Eudoro Cidão em *Mar do Sertão*, na Globo, **Érico Brás** tem uma rotina bem mais saborosa: toca o dia a dia de seu restaurante. Fora da TV, o ator gerencia o estabelecimento baiano Ó Paí, Ó, localizado no Pelourinho, em Salvador. Dividir a carreira artística com a de empresário não é fácil, mas lhe traz realização pessoal. "Me desdobro entre as duas atividades, mas isso me dá prazer. Eu não sabia que teria habilidade para liderar um empreendimento no ramo gastronômico", revela à ISTOÉ. "É um jeito de fazer feitiço todo dia. Afinal, comida para mim é isso: elaborar temperos e receitas que despertem o paladar". Brás tem noções de culinária, mas não é chef. Mesmo assim, tem orgulho dos palpites que tem dado na cozinha. "Divido as minhas ideias com a equipe, que é formada por pessoas bem mais experientes do que eu. Tem dado certo", comemora.

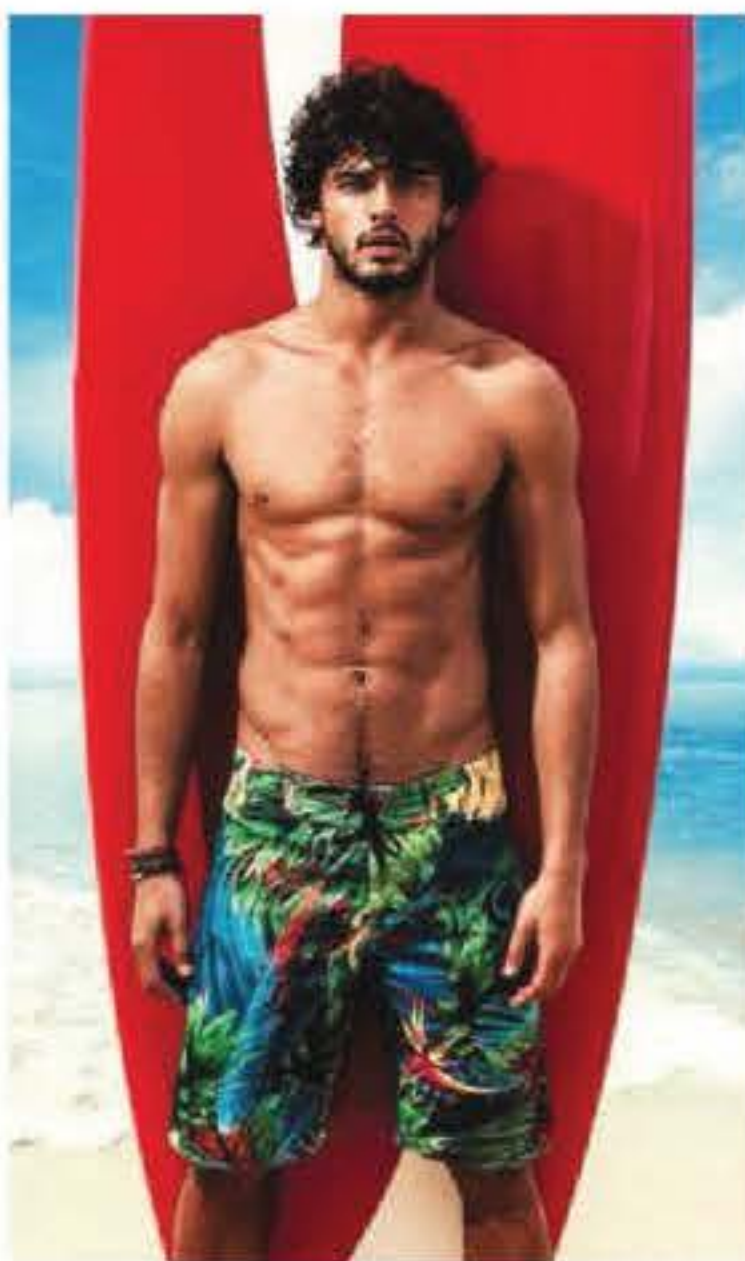
Ela quer extravasar

Antenada com as novidades do mundo digital, **Claudia Leitte** inovou para a folia desse ano: criou o projeto *Realverso*, expressão que vai batizar o seu próximo EP. "Quero abordar a necessidade de estarmos perto um do outro. Trocamos *likes* na internet, mas é fundamental que a gente se olhe, se toque. Por isso trago esse tema para o Carnaval", afirmou. Ela começou a se dedicar ao projeto na semana passada, quando fez um show surpresa no Mercado Municipal, em São Paulo. Quem passou pelo local pode curtir uma apresentação animada, porém intimista. "Tive a ideia e consegui mover meu time. Meus fãs vieram de vários cantos para estar comigo". O pontapé oficial do Carnaval, no entanto, foi para uma multidão bem maior – o CarnaUol, no estádio Allianz Parque. Lá, a artista de 42 anos se emocionou ao falar sobre o prazer em estar de volta: "O último Carnaval foi em 2020, então agora a gente têm muito para extravasar".

Carnaval para todos

Nem só com samba se faz um Carnaval: a cantora **Rebecca**, funkeira famosa pelo sucesso *Barbie*, é uma das apostas do Camarote Nº1, um dos mais tradicionais da Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro. "Essa época a gente entra em uma maratona maluca mas, ao mesmo tempo, deliciosa. Sempre curti porque costumo fazer muitos shows, mas a preparação chega a ser insana", disse à ISTOÉ. Além de se apresentar no camarote, Rebecca dará pinta na pista: ela foi escolhida como musa do Acadêmicos do Salgueiro. "Sou carioca, tenho uma história linda com o samba e encaro essa época como algo que me emociona. É o melhor do Brasil". De olho na diversidade, o evento VIP vai reunir também nomes da MPB, do rap e da música eletrônica, entre eles, os cantores Silva, Xamã e Dudu Nobre.

Ainda não foi dessa vez

A cantora Anitta fez história no Grammy, mesmo sem trazer o prêmio para o Brasil. Ela foi a primeira artista nacional indicada em quase 50 anos a uma das categorias principais, Revelação do Ano. O funk perdeu para o jazz – e a cantora Samara Joy saiu vitoriosa. Ainda no tapete vermelho, Anitta afirmou que já estava feliz apenas por estar lá. E confessou que estava mais interessada na badalação do que no evento em si. "Não vejo a hora de ir para a festa, para poder beber", disse. Uma jornalista interrompeu: 'Beber com responsabilidade, certo?'. "Bem... não", respondeu Anitta, arrancando risos. Seus fãs não encararam a derrota com bom humor e atacaram Samara nas redes sociais. A nova-iorquina foi acusada de roubar a premiação e de "não merecer" o prêmio.

O eleito de Grazi

Marlon Teixeira viu suas fotos pipocarem nas redes sociais nos últimos dias, após ser flagrado com Grazi Massafera. Os dois estiveram no Nordeste e desfilaram abraçadinhos por pontos turísticos, sendo flagrados em vídeos feitos por admiradores. Até o momento, nenhum dos dois confirmou o caso, mas o nome do rapaz está em alta. O modelo de 31 anos é conhecido como "Gisele Bündchen de calças" e já foi eleito um dos rostos mais bonitos do mundo pelo site de celebridades TC Candler. Grazi e Teixeira se conheceram na ilha de Fernando de Noronha, após participarem de uma ação ecológica contra a poluição nas praias da região.

Filme em família

A vida de Michael Jackson será tema de uma produção de Hollywood. Com previsão para ser rodado ainda neste ano, o filme Michael *será feito em família: o cantor* **Jaafar Jackson**, *sobrinho do Rei do Pop, foi escolhido para interpretar o tio no cinema. O rapaz de 26 anos é filho de Jermaine Jackson, um dos integrantes do Jackson 5, grupo onde Michael começou sua carreira. O jovem tem o tom de voz parecido com o do tio – agora resta saber se o talento para a atuação é tão grande quanto para cantar.*

FOTOS: RONALD SANTOS CRUZ/DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM; NEILSON BARNARD/GETTY IMAGES VIA AFP; DAILY MALE MODELS/DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Economia/Impostos

MAIS UMA CHANCE PARA A REFORMA TRIBUTÁRIA

CONFIANÇA Simone Tebet e Fernando Haddad buscam aprovar a PEC ainda este ano

Há duas décadas em debate no Congresso, a mudança para racionalizar os impostos virou prioridade do governo Lula. A integração de Simone Tebet ao grupo que vai liderar a mudança e a presença de Bernard Appy no governo podem destravar o projeto

Mirela Luiz

As dificuldades do governo na economia podem ser amenizadas se o presidente conseguir concretizar uma das reformas mais aguardadas para diminuir o custo Brasil - a Reforma Tributária, que é discutida há décadas no Congresso. A ministra do Planejamento, Simone Tebet, não tem poupado esforços para colocar fim a uma longa espera por essa mudança. A proposta oficial será baseada nos dois projetos já maduros que tramitam no Congresso.

O governo deve aproveitar partes da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 110, que está no Senado, para diminuir resistências dos senadores. Mesmo assim, a ideia é que os ajustes tenham como base principal a PEC 45. Apresentada em 2019, a PEC 45 está parada na Câmara e foi elaborada pelo atual secretário especial para a reforma tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy. Justamente por isso é natural que as mudanças sejam baseadas principalmente no projeto que tramita na Câmara e que, segundo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, deve ser votado ainda no primeiro semestre. A fala otimista do ministro, no entanto, destoa um pouco das declarações mais ponderadas da titular do Planejamento. Ela declarou que a reforma não deve sair em um prazo inferior a seis meses e que não cabe ao governo estipular uma meta, já que há uma nova legislatura começando no Congresso.

Para o pesquisador Carlos Eduardo Navarro, do Núcleo de Estudos fiscais da FGV Direito SP, são dois os fatores para que a reforma finalmente avance. "O primeiro, e mais importante, é o empenho do Poder Executivo, o que nunca ocorreu, historicamente. O segundo é o Congresso. Pelas últimas ações do presidente, me parece que o governo federal fará sua parte", avalia.

Nos últimos anos, essa reforma tem

FOTOS: WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO; GABRIELA BILÓ/ESTADÃO

sido um tema recorrente em calorosos debates na imprensa, entre políticos e analistas. Afinal, há muito que se discute a necessidade de simplificar o sistema tributário porque a sociedade entende que é urgente deixar o País mais alinhado aos países desenvolvidos. Mas a aprovação cria muitos atritos, pois pode penalizar entes federados (municípios e estados) e vários setores (serviços, em detrimento da indústria). "Entendo que a PEC 45 e a PEC 110 encontram convergência no que tange à unificação de vários tributos sobre o consumo. Por outro lado, a PEC 45, proposta que teve contribuição direta de Bernard Appy, é bem restritiva em relação à concessão de benefícios fiscais, o que pode ser um entrave no Senado, pois os estados se servem desses benefícios para atração de novos negócios e contribuintes", afirma Eduardo Natal, presidente do Comitê de Transição Tributária da ABAT (Associação Brasileira da Advocacia Tributária).

As duas PECs propõem que o ICMS, o PIS/Cofins e o ISS sejam substituídos por um Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

A principal diferença é que a PEC 45 propõe um único IBS, ou Imposto sobre Valor Agregado (IVA), para governos federal, estaduais e municipais. Já a 110 propõe um IVA dual, sendo um para a União e outro para entes subnacionais. "Achei ótima a 'unificação' das duas PECs. A 110 tem coisas boas, que são o IVA Dual e os benefícios gerais. A distribuição federativa do imposto está mais bem detalhada lá. De resto, a PEC 45 é mais completa. Sem dúvida o melhor seria mesmo mesclar", declara Vanessa Rahal Canado, professora do Insper e ex-secretária especial para a Reforma Tributária do Ministério da Economia de Paulo Guedes.

Desde que foi anunciado ministro, Haddad tem priorizado essa reforma. De acordo com ele, a enorme quantidade de impostos gera insegurança e falta de transparência. Navarro acrescenta que a tributação atual tem dois problemas muito graves: "É ruim para a população, pois é muito regressiva, e é ruim para as empresas, que perdem competitividade", diz. Para o pesquisador da FGV, o fato de Tebet estar nas negociações é muito positivo, principalmente para vencer resistências às mudanças. "Os setores contrários (como serviço e agronegócio) parecem não ter entendido muito bem os impactos da reforma, e acredito que a presença da ministra possa ajudar no diálogo. É falacioso que o setor de serviços será penalizado", afirma.

Lula tem se mostrado empenhado, mas pode não aguentar o cabo de guerra com setores atingidos e precisará resistir à tentação populista. Ao invés de se indispor com políticos, empresários e gestores regionais em nome de benefícios futuros para o País, pode mudar de ideia e fazer arranjos capazes de descaracterizar a emenda, só para agradar aliados. "Agora é esperar que as tramitações avancem. Tão ruim quanto não andar seria desconfigurar completamente os textos. E penso que a vacina contra o mal é a presença do Appy. Tenho certeza que ele zelará para que o texto não vire um Frankenstein", defende Carlos Eduardo Navarro. ■

PRINCIPAIS PONTOS

As duas principais propostas no Crongresso preveem criar um Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), nos moldes dos impostos sobre valor agregado (IVA)

PEC 45/2019

Em trâmite na Câmara, ela prevê substituir cinco tributos:
- PIS
- Cofins
- IPI
- ICMS
- ISS

PEC 110/2019

Em debate no Senado, ela propõe o IBS, um novo imposto que substituirá nove tributos:
- IPI
- IOF
- PIS
- Pasep
- Cofins
- CIDE-Combustíveis
- Salário-Educação
- ICMS
- ISS

FIADOR
Bernard Appy, o secretário especial para a Reforma Tributária do Ministério da Fazenda: "pai da PEC 45"

Dor sem fim

Cenas de desespero e resignação de pessoas em meio a neve, chuva, mortos e feridos se seguem aos terremotos na Turquia e na Síria. Tragédia deve afetar a geopolítica da região

Denise Mirás

Terremotos podem ser ainda mais devastadores se a região atingida está em conflito, como é o caso da Síria, em guerra civil há dez anos. O país do Oriente Médio, ao lado da Turquia, somou 11 mil mortos só nos primeiros quatro dias da tragédia, ainda na segunda-feira, 6, depois de dois tremores ocorridos na madrugada (ainda noite de domingo no Brasil). As áreas mais atingidas pelos tremores de magnitude 7,8 e 7,5 foram o sudoeste da Turquia e o noroeste da Síria, mas houve reflexos no Chipre, Líbano e Iraque. Como as pessoas estavam dormindo, as buscas se iniciaram sob expectativa de enorme número de soterrados. Os desabrigados enfrentaram chuva e frio intenso, alojados em barracas improvisadas em meio à neve e à espera de alimentos, água e medicamentos. Há estimativas de que as vítimas fatais (a até 100 quilômetros do epicentro dos abalos) cheguem a oito vezes o número inicial, ou 20 mil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), com até 23 milhões de pessoas afetadas.

No caso da Turquia, trata-se do maior desastre registrado desde 1939, quando 30 mil pessoas morreram por causa do terremoto de magnitude 7,8 que devas-

FOTO: ADEM ALTAN/AFP

EM CHOQUE Mesut Hancer segura a mão da filha Irmak, de 15 anos, morta em desabamento na cidade de Kahramanmaras, na Turquia

tou a cidade de Erzincan, no leste do país. Em 1999, a região de Izmit sofreu com o terremoto que atingiu magnitude de 7,4 e matou 17 mil pessoas. O último abalo no país tinha sido em 2020, com magnitude 6,7 no mar Egeu, causando 19 mortos e 700 feridos.

Além do abalo geológico, outros fatores acentuam a calamidade. As zonas ao sul da Turquia, que são mais remotas e menos desenvolvidas, não eram afetadas por abalos há dois séculos e, portanto, não contavam com construções apropriadas. Os desabrigados podem sofrer hipotermia, já que as temperaturas à noite alcançam até -15°C nas localidades montanhosas.

Do lado sírio, a situação é considerada ainda mais dramática. Como o norte é dominado por rebeldes opositores ao governo de Bashar al-Assad, a ajuda humanitária encontra dificuldades para avançar no território, que sofre há uma década com ataques aéreos e conflitos

EPICENTROS DOS TERREMOTOS

TURQUIA
Malatya
Segundo tremor
Adiyaman
Primeiro tremor
Aleppo
Hatay
SÍRIA

Sudoeste da Turquia e noroeste da Síria: as regiões mais despreparadas foram mais atingidas

em terra. O fluxo de apoio da ONU, no único corredor liberado pelo presidente sírio, estava interrompido para alimentos e medicamentos e piorou com a escassez de combustível na Europa. A população já enfrentava tempestades de neve e surtos de cólera antes dos terremotos. Agora, associações sírias de direitos civis pedem pressão sobre o presidente al-Assad para que os bombardeios na área sejam interrompidos.

RESGATE Sem ajuda humanitária chegando ao norte da Síria, populares retiram garota ferida de escombros na cidade de Jandaris

CONTRA O TEMPO

Vários fatores levaram ao cenário apocalíptico de destruição. O primeiro terremoto, às quatro da manhã pelo horário local, registrou 7,8 de magnitude entre as cidades turcas de Kahramanmaras e Gaziantep. O segundo, de magnitude 7,5, às 13h30, também foi a uma profundidade entre 10 e 24 quilômetros — ambos se mostraram mais devastadores porque próximos da superfície. Seguiram-se 100 tremores com escalas até 5,0 de magnitude, replicados em Ancara, a capital turca, e ainda Chipre, Líbano e Iraque.

A tragédia mobilizou a comunidade internacional. Os Emirados Árabes Unidos foram os primeiros a garantir US$ 100 milhões em assistência humanitária às vítimas, ao mesmo tempo em que a Argélia anunciava participação nas operações de resgate. Na sequência, os EUA anunciaram assistência a vítimas dos dois lados, turcos e sírios, mandando equipes de busca e salvamento, sem passar oficialmente, na Síria, pelo presidente. Também opositor de al-Assad, o Reino Unido avisou que ajudaria por meio da ONU. A União Europeia anunciou o envio de equipes de resgate e cães farejadores, de Bulgária, Croácia, República Tcheca, França, Grécia, Holanda, Polônia e Romênia, e mais 11 países do continente, além de Coreia do Sul e Japão.

DEVASTAÇÃO Terremoto na madrugada foi ainda mais letal, com epicentro localizado entre Kahramanmaras (na foto) e Gaziantep

Israel, apesar de tecnicamente em guerra com os sírios, também renovou sua disposição histórica de atender pedidos de ajuda. A Rússia, que apoia al-Assad mas também o presidente Recep Tayyip Erdogan, da Turquia (país-membro da OTAN), se dispôs a enviar dois aviões com equipes de apoio. A Ucrânia, em meio à guerra, avisou que mandaria "um grande grupo de resgate". A agência turca para desastres e emergências contabilizou 3 mil enviados de 65 países.

GEOPOLÍTICA

Para Rodrigo Amaral, professor de Relações Internacionais da PUC-SP, o cenário de tragédia foi agravado porque ocorreu em países já "em estado de crise". Por isso, espera-se por grandes impactos geopolíticos. Na Síria, poderá

FOTO: AMI AL SAYED/AFP; ADEM ALTAN/AFP; AFP

haver desestabilização das zonas rebeldes, as mais atingidas, o que poderia "beneficiar" Bashar al-Assad. O especialista observa que o ditador falou de mobilização da defesa civil e envio de ajuda mencionando apenas cidades do sul, como Aleppo, Latakia e Hama, menos afetadas, omitindo as mais atingidas, em poder dos rebeldes. O destaque, comentou Amaral, "é o que ele não disse".

"Ao norte estão as chamadas 'forças democráticas sírias', que incluem os curdos, e têm maior apoio internacional, recebendo recursos e armas dos EUA e aliados, por exemplo. Esses opositores de al-Assad querem o controle da região. E que seja reconhecida como autônoma, ao menos, ou até independente", explica o professor. "Lá também estão grupos rebeldes sírios mais difusos, sem uma liderança central, que controlam cidades e têm por objetivo derrubar o governo." Rodrigo Amaral explica que analistas de geopolítica estarão atentos a essa situação: se os rebeldes conseguirão resistir à calamidade ou sairão fragilizados, com fortalecimento de al-Assad. "Assim vemos que terremotos também podem reconfigurar forças políticas."

Com relação à Turquia, o presidente pretendia antecipar eleições para maio. E, mesmo lembrando que a resposta de seu governo ao terremoto de 1999 possa ter sido determinante na ascensão de seu partido, o AKP, Amaral não acredita que desta vez o político possa ser afetado negativamente. "Recep Erdogan comanda um Estado com problemas políticos e sociais [a inflação foi de 60% em janeiro, depois de ter atingido 85%], mas é um Estado controlado, ao contrário da Síria. A peculiaridade é que na região sul, mais atingida, fica o PKK. Trata-se do partido curdo, seu inimigo. Não ocupa um território, mas é oposição e uma pedra no sapato de Erdogan há 30 anos."

Conexão da Europa com o Oriente Médio, a Turquia contou com ajuda imediata dos países do Golfo – Jordânia, Emirados Árabes, Catar, Kuait, e a líder Arábia Saudita, "associados" ao Ocidente, como destaca Rodrigo Amaral, para quem é novidade a ONU anunciar apoio a um Estado forte, quando normalmente se volta para situações não-pontuais, como no caso do Haiti, onde opera desde 2010.

GUERRA

Mesmo a guerra na Ucrânia pode ser afetada, segundo o especialista. Para ele, Zelesnky, que luta a própria guerra, prestou solidariedade mencionando apenas a Turquia, e não a Síria. A Rússia, por seu lado, mobilizou pessoal técnico para ajudar os dois países. "Putin apoia o presidente sírio e a história com Erdogan é curiosa, porque a Turquia – que precisa do dinheiro russo – se coloca como um 'juiz' na Europa e nessa guerra. Há séculos, czaristas e otomanos guerreavam. Hoje, vivem alternando abraços com caças abatidos. A situação não se mostra conflitiva, e sim complexa." Segundo o analista, como Rússia e Turquia são considerados "outsiders" pela Europa, agora podem estar se enxergando de um mesmo lado. ■

MAIORES CATÁSTROFES

Pela magnitude 9,5 alcançada em 22 de maio de 1960, o terremoto de Valdívia, no Chile, é o maior da história. Há cálculos de até 6 mil mortos e de dois milhões que teriam perdido suas casas. O abalo, percebido em várias localidades do planeta, foi seguido por um tsunami no Oceano Pacífico, que provocou erupção de vulcões no Havaí e no Japão, e correu o planeta até as Filipinas.

De magnitude 7,0, o terremoto que atingiu o Haiti em 12 de janeiro de 2010, com epicentro na Península de Tiburón, a 25 quilômetros da capital Port-au-Prince, foi o maior em número de mortos: 316 mil, dentre eles a médica sanitarista brasileira Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança.

Em 11 de março de 2011, um terremoto com magnitude 9,1 ocorreu a 130 quilômetros da costa nordeste do Japão, provocando um tsunami com ondas de até 15 metros e 800 km/h, que arrasou cidades e vilas costeiras e somou perto de 20 mil pessoas mortas ou desaparecidas. A usina nuclear de Fukushima foi atingida, no pior acidente ambiental desde Chernobyl, em 1986.

O MAIS FORTE A cidade chilena de Valdívia, epicentro de terremoto, foi destruída em 1960

OS PIORES TERREMOTOS

Em mortes

316 MIL	Haiti, Port-au-Prince (2010)
242 MIL	China, Tangshan (1976)
225 MIL	Indonésia, Sumatra (2004)

Em magnitude

9,5	Chile, Valdívia (1960)
9,2	EUA, Alasca (1964)
9,1	Indonésia, Sumatra (2004)

CINEMA

por Felipe Machado

Homens de ferro

Eles não estão nem aí para a idade: astros de Hollywood com mais de 60 anos desbancam os mocinhos e seguem na ativa brilhando em filmes de ação

A tradicional expressão "idade não é documento" pode até fazer sentido quando é usada para se referir a pintores ou escritores, cujo talento não guarda nenhuma relação com a forma física ou a vitalidade. Há atividades, porém, que exigem fôlego e músculos de sobra - é o caso das estrelas de filmes de ação. Pelo menos era isso que se pensava até agora. Uma geração de astros de Hollywood não tem o menor pudor em desafiar tais convenções. Ao contrário: atores com 60 anos ou mais desbancaram os mocinhos e seguem na ativa firmes e fortes - principalmente fortes. O exemplo mais gritante é Harrison Ford, que fez 80 anos em meio ao período mais atribulado de sua carreira. Seu personagem mais recente, Jacob Dutton, na série *1923*, é um *cowboy* durão que não foge de tiroteios e enfrenta com tranquilidade as temperaturas abaixo de zero. Ele também não decepciona no campo amoroso: tem energia de sobra até para as cenas românticas com seu par na história, a atriz Helen Mirren, de 77 anos.

ENERGIA Harrison Ford como Indiana Jones: software para rejuvenescer as expressões faciais

IMBATÍVEIS Stallone (à esq.) e Schwarzenegger: árduo trabalho

75
ANOS
Arnold
Schwarzenegger

VIOLENTO Liam Neeson: mudança tardia no perfil de seus personagens

70
ANOS
Liam
Neeson

Antes dessa aventura no Velho Oeste, Ford filmou dez episódios de *Shrinking*, série em que faz o papel de um psicólogo. Nenhum desses personagens, no entanto, é mais aguardado do que aquele que o tornou uma estrela: Indiana Jones, cuja franquia ganha seu quinto capítulo após um hiato de quinze anos. Em *Relíquia do Destino*, o arqueólogo enfrenta ex-agentes nazistas em plena guerra fria. Para rejuvenescer suas expressões faciais, a Disney criou uma tecnologia de inteligência artificial chamada *Face Re-Aging Network*, que atenua as linhas do rosto.

Ford não é o único ator de idade avançada que continua a se arriscar. Embora tenha vinte anos a menos, o galã Tom Cruise já não é um garoto. Aos 60 anos, porém, ele nunca foi tão radical. Em *Missão Impossível 7 - Acerto de Contas*, Cruise levou ao extremo sua opção por dispensar dublês em cenas perigosas. Dirigiu motocicletas em alta velocidade e saltou de paraquedas, para desespero das seguradoras que financiam a produção. Em *Top Gun Maverick*, sucesso de 2022, fez questão de ocupar o cockpit do co-piloto durante acrobacias e perigosíssimas tomadas aéreas.

O britânico Liam Neeson, de 70 anos, tem uma trajetória curiosa. Quando era mais jovem, atuou ao lado de Woody Allen e ganhou notoriedade como protagonista de *A Lista de Schindler*, de Steven Spielberg, vencedor de sete Oscars. Mas suas escolhas ficaram bem diferentes com o passar dos anos, principalmente depois dos 60. De forma surpreendente, Neeson passou a interpretar papéis de agentes secretos e policiais violentos, perseguindo bandidos com armas em punho e abusando das lutas e artes marciais. De 2020 para cá, estrelou produções de gosto duvidoso e roteiros fracos, como *Legado Explosivo*, *Na Mira do Perigo* e *Missão: Resgate*, títulos que exageram nos clichês do gênero.

Impossível não lembrar de duas lendas dos anos 1980, Sylvester Stallone, hoje com 76 anos, e Arnold Schwarzenegger, de 75. Com metralhadoras e granadas nas mãos, brilharam em campeões de bilheteria como *Rambo* e *O Exterminador do Futuro*, respectivamente. Eles também fazem parte dessa turma que continua viciada em adrenalina. No ano passado, Stallone foi o protagonista de *Samaritano*, onde distribuía socos e pontapés em grandes quantidades, como sempre fez. Já Schwarzenegger, depois de voltar ao papel de Exterminador, em 2019, no filme *Destino Sombrio*, vai atuar agora no explosivo *King Fury*, que estreia no segundo semestre. Para esses veteranos, aposentadoria é uma palavra que não existe - para a sorte do público. ■

60
ANOS
Tom
Cruise

RADICAL Tom Cruise: astro dispensa dublês e exige fazer as cenas perigosas

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Segredos de Abbey Road

Do maestro italiano Arturo Toscanini aos Beatles, grandes artistas contam histórias sobre o **estúdio mais famoso do mundo** em um emocionante documentário dirigido pela filha de Paul McCartney

Felipe Machado

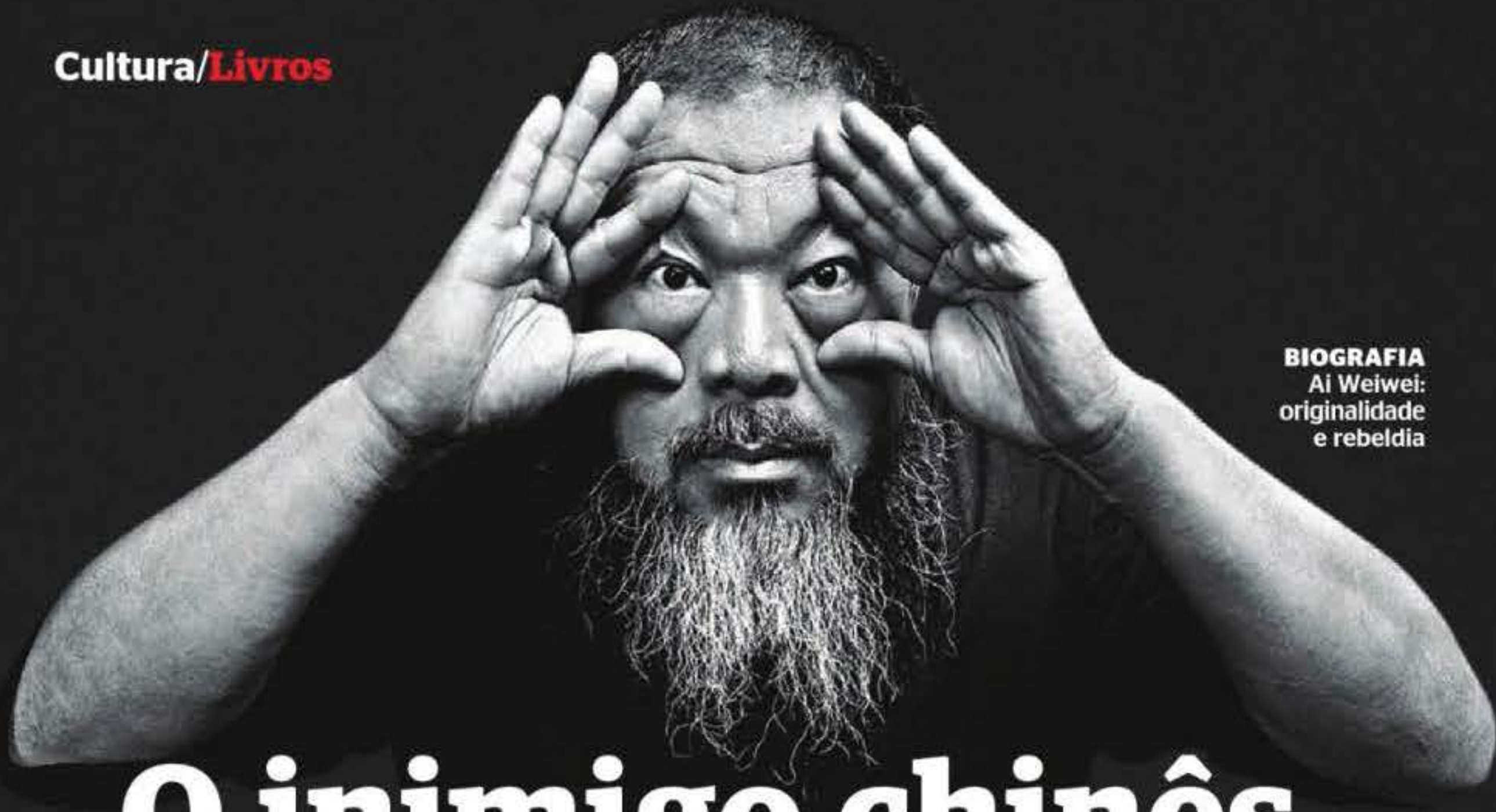
ÍCONE *Abbey Road*, último disco gravado pelos Beatles: banda cruza a faixa de pedestres em frente ao estúdio

ORQUESTRAS John Williams (de preto, ao centro) em sessão de gravação com a Sinfônica de Londres: trilha sonora de *Guerra nas Estrelas* e clássicos de Edward Elgar

Para uma gravar um bom disco, basta uma sala com acústica adequada, um engenheiro de som competente e equipamentos de última geração, certo? Essa não é a opinião dos lendários artistas que passaram por Abbey Road, em Londres, o estúdio mais famoso do mundo. Conhecido por ser o lugar onde os Beatles gravaram suas canções mais emblemáticas, esse templo da música foi homenageado no título do último álbum gravado pelo grupo, cuja capa traz John, Paul, George e Ringo atravessando a rua em frente ao prédio. Mas o que fazia de Abbey Road um lugar tão mágico? A busca por essa resposta levou Mary McCartney, fotógrafa e filha de Paul, a dirigir o documentário *Se Essas Paredes Cantassem*, disponível no streaming Disney+. A própria Mary é personagem do filme, correndo pelos corredores enquanto o pai eternizava canções como *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* e *Yellow Submarine*.

Fundado em 1931 pela gravadora Electric and Musical Industries, era conhecido como "EMI Studios" antes de os Beatles batizarem o disco com o seu endereço (Abbey Road, nº 3, em Londres). Ficou ainda mais célebre em 1967, quando a sessão de *All You Need is Love*, do quarteto de Liverpool, foi escolhida para ser a primeira transmissão ao vivo por satélite para todo o mundo. Elton John, Oasis e Pink Floyd também gravaram lá, assim como astros do jazz e grandes orquestras. Foi ali que o compositor britânico Edward Elgar registrou sua marcha mais famosa, *Pompa e Circunstância*. Os maestros Arturo Toscanini e Otto Klemperer trabalharam no local, assim como John Williams, compositor das trilhas sonoras de *Guerra nas Estrelas* e *Indiana Jones*. Entre as memórias mais marcantes está a filmagem da violoncelista Jacqueline du Pré ao lado do marido, o pianista Daniel Barenboim. O casal executa com perfeição o *Cello Concerto*, de Elgar. Logo após a performance, a musicista foi diagnosticada com esclerose múltipla, o que levou a encerrar a carreira pouco depois.

O filme é emocionante para quem ama música, mas vai muito além disso. Mostra como os Beatles e outros artistas mantinham uma relação de confiança com a equipe de profissionais e usavam as instalações do estúdio com total liberdade, como se fosse um playground onde lhes era permitido expressar a criatividade. *Se Essas Paredes Cantassem* revela que, apesar de estarmos diante de um prédio aparentemente normal, algo inexplicável costuma acontecer entre suas quatro paredes. ■

FOTOS: REPRODUÇÃO

BIOGRAFIA Ai Weiwei: originalidade e rebeldia

O inimigo chinês

Em uma biografia que não poupa críticas ao governo de Pequim, o **artista Ai Weiwei** compara o exílio do pai, poeta perseguido por Mao Tsé-Tung, ao período em que ficou preso sem direito à defesa *Felipe Machado*

É possível contar nos dedos as personalidades chinesas que ousam se levantar contra o regime de seu país. A mais contundente entre elas é Ai Weiwei, um dos artistas plásticos mais populares da atualidade. Após promover sua agenda política por meio de obras polêmicas e instigantes, ele compartilha suas memórias na autobiografia *1000 Anos de Alegrias e Tristezas*. No livro, reflete sobre o período em que ficou detido de forma arbitrária, sem acusação formal ou direito à defesa, em 2011, e explica como se tornou uma das vozes mais originais da arte contemporânea.

Na primeira parte, Weiwei volta à infância. Quando tinha dez anos, em 1967, Mao Tsé-tung lançou uma campanha para punir intelectuais que criticavam sua liderança. Ai Qing, pai de Weiwei e poeta da elite, foi exilado para o deserto gelado de Gurbantunggut, conhecido como "Pequena Sibéria". Na juventude, assim que teve permissão para obter um visto, Weiwei foi para os EUA, onde teve contato com as serigrafias de Andy Warhol e os textos revolucionários do poeta beatnik Allen Ginsberg. Apaixonou-se tanto pelas esculturas de Auguste Rodin quanto pelas obras de Marcel Duchamp. Surgiu dessa improvável combinação de influências o talento que o levou a criar obras inovadoras e originais, inspiradas em temas como direitos humanos, o drama dos refugiados e a censura. Apesar de o governo de seu país ter impedido seu acesso às informações oficiais, dirigiu o documentário *Coronation*, sobre a pandemia.

Com o sucesso internacional, Weiwei decidiu voltar à China. Montou um ateliê em Dashanzi 798, distrito que reúne a comunidade artística em Pequim. Com o avanço do capitalismo no país, no final dos anos 1990, acreditou que teria início uma nova era para a China, mais moderna e sem resquícios autoritários. Aceitou o convite do governo e, em parceria com o escritório de arquitetura suíço Herzog & de Meuron, inspirou-se na cerâmica chinesa para criar o projeto do estádio Ninho dos Pássaros, principal obra da Olimpíada de Pequim, em 2008. Mas a lua de mel durou pouco: após ver que o evento esportivo havia se tornado uma gigantesca peça de propaganda do regime, suas críticas voltaram. A represália veio em 2011, quando foi preso em um local secreto. A reação da comunidade internacional colocou pressão sobre a China, que o libertou depois de 81 dias. Uma foto feita com o celular, no momento exato da prisão, foi transformada em performance e se tornou um símbolo da luta contra a ditadura. O gesto confirmou o que o mundo da arte já sabia: a vida de Ai Weiwei não pode ser dissociada de sua obra. ■

MEMÓRIAS Com o pai, o poeta Ai Qing: exílio na "pequena Sibéria"

FOTOS: DIVULGAÇÃO

IRONIA Ruben Ostlund (ao centro) e o elenco de seu filme: ricos e pobres em papéis opostos

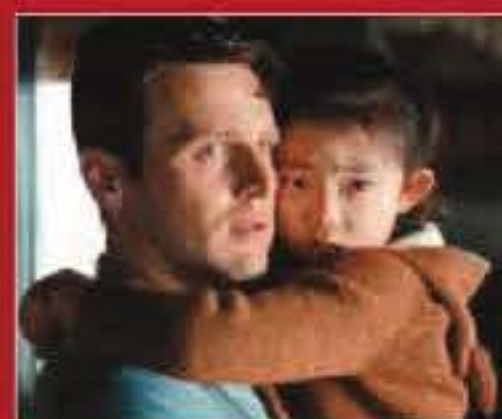
CINEMA

Uma bela sátira do capitalismo

Vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes, o instigante *Triângulo da Tristeza* finalmente estreia no País

Um dos filmes mais originais dos últimos anos finalmente estreia no País. Vencedor da Palma de Ouro na última edição do Festival de Cannes, *Triângulo da Tristeza* é uma sátira sombria do capitalismo moderno, uma coleção de personagens bizarros e situações tragicômicas. Dividido em três atos que alternam momentos de humor e tensão, o enredo conta a história de Carl e Yaya, casal de modelos cuja relação é tão superficial como o mundo da moda que frequentam. Na primeira parte, divergem sobre o papel do homem e da mulher na sociedade atual. A posição dos dois se inverte quando são convidados para um cruzeiro de luxo, povoado por milionários sem empatia e tripulantes preocupados apenas em agradá-los. A produção de Ruben Ostlund, que concorre ao Oscar nas categorias de melhor filme, roteiro e direção, é apenas o terceiro filme desse talentoso cineasta sueco. Ele tem o interessante costume de colocar seus protagonistas em situações delicadas, obrigando o público a se perguntar: "o que eu faria nessa situação?". Seus filmes anteriores, *Força Maior* (2014) e *The Square* (2017), discutiam a intimidade familiar e o valor das obras de arte, respectivamente. Agora, com *Triângulo da Tristeza*, Ostlund ironiza o poder que damos ao dinheiro, colocando ricos e pobres em campos opostos de uma situação extrema. Imperdível.

SHYAMALAN VOLTA EM BOA FORMA

Quando *O Sexto Sentido* explodiu nas bilheterias, o diretor M. Night Shyamalan chegou a ser comparado com Alfred Hitchcock, o mestre do suspense. Os filmes que vieram depois não fizeram o mesmo sucesso, mas sua nova produção, *Batem à Porta*, retoma o caminho do talentoso cineasta de origem indiana. No elenco estão Dave Bautista (*Guardiões da Galáxia*) e Jonathan Groff (*Matrix 4, foto*). Baseado no livro *O Chalé no Fim do Mundo*, de Paul Tremblay.

PARA LER

O jornalista norte-americano Jon Lee Anderson e o ilustrador mexicano José Hernández lançam a graphic novel ***Che***, sobre a trajetória do argentino Ernesto Che Guevara, um dos personagens mais emblemáticos do século 20.

PARA VER

Emocionante e com final surpreendente, ***O Destino de Haffman*** (Netflix) é o mais recente fenômeno do cinema francês. Conta a história de um joalheiro judeu que elabora com um amigo um plano para fugir da perseguição nazista.

PARA OUVIR

O festival **Summer Breeze**, que acontece em São Paulo em 29 e 30 de abril, terá shows extras à parte: os suecos do Evergrey e as norte-americanas da Vixen (foto) apresentam seus repertórios de rock and roll no palco da Audio, em 30/4.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO

por Felipe Machado

TEATRO

De volta ao mundo de Dorothy

Em homenagem ao centenário de nascimento da atriz Judy Garland, protagonista da versão original para o cinema, chega ao País o musical ***O Mágico de Oz***. É dirigido por Billy Bond e transporta ao palco a história criada por L. Frank Baum em 1900, uma das obras mais populares da literatura infantil. A produção, que traz músicas cantadas em português, tem mais de 50 pessoas em cena e conta com efeitos especiais de grandes dimensões. O espetáculo fica em cartaz de 18 a 20 de fevereiro, no Vibra, em São Paulo.

STREAMING

Julianne Moore, uma trapaceira

Terror dos bilionários de Nova York: a atriz Julianne Moore é o destaque de ***Sharper - Uma Vida de Trapaças***, filme do diretor Benjamin Caron (*The Crown*, *Sherlock*) que acaba de estrear na AppleTV+. Ela faz o papel de uma trapaceira que desvia grandes fortunas por meio de golpes sofisticados. Sua personagem não esperava, porém, que a concorrência no crime viesse de seu próprio filho. O jovem Max, interpretado por Sebastian Stan, vê uma oportunidade de ficar rico quando sua mãe se prepara para mais uma artimanha.

POESIA

O novo livro de Rupi Kaur

A escritora canadense de origem indiana Rupi Kaur já vendeu mais de 10 milhões de exemplares em todo o mundo, sendo 600 mil somente no Brasil. Os números são impressionantes, ainda mais no gênero em que ela atua: a poesia. O seu quarto livro, ***Cura Pelas Palavras***, apresenta poemas que pretendem estimular a criatividade. A ideia surgiu na pandemia, quando promovia oficinas literárias pela internet. "Eu ansiava por me contectar com outras pessoas", explicou.

DOCUMENTÁRIO

Um brasileiro contra a guerra

A história do diplomata Mauricio Bustani é uma versão geopolítica do mito de Davi e Golias. Como diretor da Organização para a Proibição de Armas Químicas, entre 1997 e 2002, ele foi contra os EUA ao garantir que o Iraque não possuía armas de destruição em massa, como acusava o governo de George W. Bush. Foi demitido após muita pressão, mas provou que estava correto. Dirigido por José Joffily, o documentário ***Sinfonia de um Homem Comum*** está no Globoplay.

por Mentor Neto

Escritor e cronista

FURO DE REPORTAGEM

O artigo desta semana não é uma crônica como de costume.

É um furo de reportagem, baseado numa conversa por audio, no WhatsApp, com o senador Otavio Flores, do PL do Mato Grosso do Sul.

Neste contato, o senador afirmou que no mês de dezembro de 2022, próximo ao Natal, teria recebido um convite do presidente Jair Bolsonaro, para jantar no Palácio do Planalto.

Segundo ele, Bolsonaro o recebeu para o almoço na Granja do Torto na noite de 23 de novembro e, para sua absoluta surpresa, o assunto tratado foi uma possível invasão de Brasília para impedir a posse do presidente Lula.

No almoço, além do presidente Bolsonaro, estavam presentes também lideranças do Senado e da Câmara dos Deputados, o que tornava a situação ainda mais séria.

Perguntei ao senador qual teria sido sua reação.

Respondeu que como se tratava de um almoço entre amigos, ele sendo um antigo aliado de Bolsonaro, inicialmente não deu muita atenção, imaginando ser uma piada, mas com o desenrolar do café da manhã, se deu conta de que o filho do presidente realmente estava falando sério e que, apesar da ausência do pai naquele encontro, os planos pareciam ser reais.

Mesmo percebendo que existia uma ou outra inconsistência nas revelações, decidi redigir esta matéria dada a gravidade do assunto.

No entanto, dias depois, o mesmo senador Otavio Flores, que havia migrado para o PSDB do Acre me ligou novamente.

Afirmou que havia puxado pela memória e que gostaria de corrigir algumas de suas declarações.

Evidentemente, pelo rigor jornalístico, fiz questão de ouvir sua nova versão.

Na ligação, ele afirmou que o almoço não ocorreu a convite do ex-presidente Bolsonaro, seu eterno inimigo político, e sim do ministro do STF Alexandre Moreira e que o assunto tratado foi um possível golpe que estaria em andamento para impedir que o ex-presidente Bolsonaro tivesse acesso ao hotel que havia reservado na Disney World.

Neste ponto interrompi o senador e chamei a atenção ao fato de que aquela informação não tinha nenhuma relação com a revelação que havia sido feita anteriormente e que aquilo estava parecendo uma cortina de fumaça para me confundir.

O senador concordou. Alegou que estava confuso e afirmou que iria pensar um pouco mais para tentar se lembrar do assunto e exatamente quem estava presente no encontro.

Horas depois me ligou novamente, afirmando que havia realmente se confundido e que não havia ocorrido nenhum almoço nem com Bolsonaro, nem com seus filhos, nem com ministros do STF.

Que na verdade, o que aconteceu foi a festa de aniversário de 5 anos de seu neto em um buffet infantil na Asa Norte de Brasília.

Quando já estava por desistir de redigir esta matéria, recebi mais uma mensagem do senador Otavio Flores, agora do PT de Alagoas.

Na verdade, a confusão aconteceu na festa de aniversário de cinco anos do neto do senador. Dai em diante, todo o Poder estava envolvido em um buffet infantil na Asa Norte de Brasília

Segundo ele, na festa de 5 anos de seu neto esteve presente a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

No evento, realizado em um famoso restaurante de Brasília, a primeira dama teria perguntado se o senador conhecia um bom advogado especializado em divórcios de famosos porque Michelle teria a intenção de se divorciar do marido e queria se assegurar que na divisão de bens teria direito ao Palácio do Planalto, que pretendia alugar para a União.

Questionei veementemente o senador, alegando que aquela versão não parecia crível.

Afirmei que sua atitude fora gravíssima e que por pouco não publiquei a notícia falsa que ele havia me transmitido.

O senador se desculpou e garantiu que teria mais cuidado no futuro.

Concluiu perguntando se eu conhecia algum bom advogado de família, para que ele indicasse a uma amiga.

Semana que vem, volto às crônicas, porque isso de furo de reportagem não é para mim.

PRA ONDE VOCÊ RESOLVER IR,
A MÚSICA TE LEVA

TOKIOMARINEHALL.COM.BR

Patrocínio: Da Magrinha 100% INTEGRAL

Cia. Aérea Oficial:

Mídia Partner:

Apoio:

Realização:

Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal.

Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas de pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão de apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI Nº 7844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.900 pessoas | Processo SEI: 1020.2022/0000255-5. R. Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120